

"A vida é imortal,
não existe a morte;
não adianta morrer,
nem descansar,
porque
ninguém descansa
nem morre."
Marília Barbosa

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

"Nascer,
morrer,
renascer
ainda e
progredir
continuamente,
tal é a lei."
Allan Kardec

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves

Ano 53

Nº 627

Maior de 2006

R\$ 1,50

O "Mês da Mulher Espírita" inicia-se no dia 7 de maio

Fundada em 17 de abril de 1987, a Comunhão Espírita Cristã de Londrina promove no corrente mês em sua sede, na Rua Tadao Ohira, 555, Jardim Perobal, mais um **Mês da Mulher Espírita**, uma promoção do Grupo Espírita Cairbar Schutel que se realiza anualmente em maio, com palestras



Rosana Voigt Silveira, que fará a palestra de encerramento no Mês da Mulher Espírita

proferidas por mulheres focalizando a vida e a obra de vultos femininos que se destacaram na história do Cristianismo ou do Espiritismo.

As palestras ocorrerão aos domingos, a partir das 9 horas, com início no dia 7, quando Ilza Maria Luisa Braga falará sobre "Mei-

mei". As outras palestras serão proferidas por Efigênia S. Santos, no dia 14, sobre "Auta de Souza"; Maria Eloíza Ferreira, no dia 21, sobre "Amélie Gabrielle Boudet", que foi esposa do Codificador do Espiritismo, e por Rosana Voigt Silveira (foto), no dia 28, sobre "Benedita Fernandes". **Pág. 14**

A contribuição das religiões politeístas

As primeiras organizações religiosas em nosso mundo tiveram origem entre os povos primitivos do Oriente, aos quais, segundo Emmanuel, Jesus enviava periodicamente seus mensageiros e missionários.

Muitas delas ensinavam o politeísmo, mas nem por isso deixaram de oferecer uma contribuição importante ao desenvolvimento dos povos, especialmente a partir da chegada à Terra dos chamados exilados de Capela,

quando então os rudimentos das artes gráficas receberam os primeiros impulsos e começou a florescer uma nova era de conhecimento espiritual no campo das concepções religiosas.

Os Vedas ensinavam a crença em um Deus supremo: Brama, o criador do Universo e a fonte de onde emanaram todas as divindades individuais, que serão no final por ele absorvidas, o que evidencia o caráter politeísta e panteísta da religião dos hindus. **Pág. 3**

Opinião d'O Imortal

Leia na **pág. 2** o editorial **Os espíritas cristãos em face da reencarnação**, que comenta a importância da reencarnação como fator decisivo na aceitação das provas e dificuldades que acometem a cria-

tura humana, como também na atitude que o espírita verdadeiro deve tomar com vistas ao seu aprimoramento moral e à resolução dos conflitos que a existência corporal porventura lhe apresente.

A doutrinação dos Espíritos, seus objetivos, princípios e métodos

Assunto raramente examinado até mesmo nos cursos e reciclagens promovidos pelos Centros Espíritas, a doutrinação ou esclarecimento dos Espíritos que se comunicam nas sessões mediúnicas constitui um capítulo importante da prática espírita que deveria merecer, por isso mesmo, maior atenção de dirigentes e estudiosos do Espiritismo.

Como doutrinar os Espíritos? quais os seus objetivos? que métodos utilizar? Essas e outras questões fazem parte da matéria especial publicada nas páginas centrais desta edição, visando assim a dirimir muitas dúvidas que se apresentam na prática mediúnica, como por exemplo a questão de se colocar o Espírito na posse de todas as informações que lhe digam respeito, inclusive a principal delas: a notícia de sua desencarnação.



Divaldo P. Franco, o conhecido tribuno e médium baiano

A esse respeito, Divaldo P. Franco (foto) afirma: "Não podemos ter a presunção de fazer o que a Divindade tem paciência no realizar. Essa questão de esclarecer o Espírito no primeiro encontro é um ato de

invigilância e, às vezes, de levianidade, porque é muito fácil dizer a alguém que está em perturbação: *Você já morreu!* É muito difícil escutar-se esta frase e recebê-la serenamente". **Págs. 8 e 9**

Semana Espírita começa dia 15 de julho

Organizada pela USEL – União das Sociedades Espíritas de Londrina, já está definida a programação da 15ª Semana Espírita

de Londrina, que será realizada no período de 15 a 21 de julho próximo. Na abertura do evento está prevista a participação do confe-

rencista Cosme Massi, que estará falando pela primeira vez no Norte do Paraná, caso se confirme sua presença.

O auto-amor e o perdão na visão de Alexandra Torres

Jornalista com atuação na Rádio CBN de Recife e membro da Associação dos Divulgadores do Espiritismo de Pernambuco (ADE-PE), Alexandra Torres esteve em Londrina em janeiro último, oportunidade em que proferiu palestras, foi entrevistada para o programa Reflexão Espírita e concedeu a este jornal a entrevista que vai publicada na última página deste número.

Espírita e estudiosa da doutrina desde os 13 anos de idade, Alexandra é hoje uma das principais lideranças do movimento espírita de Pernambuco, no qual atua como oradora, mestre de cerimônia em eventos espíritas, e também no campo da arte espírita, como vocalista do Grupo Semente de Música Espírita e coreógrafa e diretora do Grupo Sáphyra de Dança. **Pág. 16**

Ainda nesta edição

A Revue Spirite há 140 anos	15
Aiglou Fasolo	10
Clássicos do Espiritismo	5
Cleunice Zanuto	13
Crônicas de Além-Mar	12
De coração para coração	4
Divaldo responde	5
Editorial	2
Emmanuel	2
Espiritismo para as crianças	6
Estudando as obras de	
André Luiz	7
Grandes Vultos do Espiritismo	11
Jane Martins Vilela	7
Joanna de Ângelis	2
Palestras, seminários e outros eventos	14
Um minuto com Chico Xavier	12

Editorial

Os espíritas cristãos em face da reencarnação

A reencarnação é, como sabemos, um dos princípios fundamentais da Doutrina Espírita e um dos fatores importantes no tocante à aceitação das provas e dificuldades que acometem a criatura humana, que, ciente de que passamos inúmeras vezes pela experiência corpórea, sabe que nada na vida acontece por acaso.

É, contudo, uma atitude equivocada lembrar a doutrina das vidas sucessivas tão-somente como explicação das vicissitudes do presente. O filho difícil, a esposa incompreensiva, o pai arbitrário, as condições difíceis da existência corpórea, tudo isso encontra na doutrina da reencarnação uma explicação plausível que, sem dúvida alguma, concorre para a aceitação de nossas provas.

Devemos, porém, lembrar que essa lei tem de ser levada em conta quando vislumbramos o futuro que nos aguarda a todos, visto que as condições de nossa existência do porvir dependerão exatamente do que fizermos no presente.

Se lidamos com familiares complicados, não basta entender o motivo de os termos recebido em nosso meio. É preciso compreender que as dificuldades de relacionamento porventura existentes podem e devem ser resolvidas, porque foi para isso que eles e nós nos reunimos no mesmo núcleo familiar.

Não é, contudo, o que se tem visto, se confiarmos nos depoimentos de inúmeras pessoas que lutam com dificuldades dessa ordem. A muitas delas basta, quase sempre, entender a causa do fato, sem se importarem com os meios pelos quais é possível reconciliar-nos uns com os outros.

A idéia do perdão e da reconciliação está, no entanto, claramente posta nos ensinamentos de Jesus, que nos propôs atitudes claras, como mostram as lições seguintes:

- Antes de entregar a vossa oferenda, reconciliai-vos com os vossos adversários.

- Orai pelos que vos perseguem e caluniam.

- Perdoai não sete vezes, mas setenta vezes sete vezes.

Numa de suas lapidares frases, Emmanuel, valendo-se das mãos de Chico Xavier, deixou-nos a seguinte advertência: “Se o nosso passado é o responsável pelas nossas dificuldades do presente, lembremo-nos de que no futuro o passado será o que estamos fazendo hoje”. Em outros termos, nossa felicidade porvindoura será o resultado direto de nossas realizações e atitudes do presente.

Vista por esse ângulo, a crença nas vidas sucessivas constitui fator decisivo de mobilização e renovação moral, e não apenas de conformação passiva com as limitações e

inibições que porventura importamos do passado.

No item 28 do capítulo III da Primeira Parte d'O Livro dos Médiuns, Kardec diz que os espíritas podem dividir-se em quatro grupos: os espíritas **experimentadores**, que crêem pura e simplesmente nas manifestações; os espíritas **imperfeitos**, que compreendem a doutrina mas não a praticam; os espíritas **exaltados**, que aceitam com extrema facilidade e sem maior exame tudo o que lhe apresentam, e por fim, os **verdadeiros** espíritas, ou melhor, os **espíritas cristãos**, que não se contentam com admirar a moral espírita, mas a praticam e lhe aceitam todas as conseqüências.

As relações com eles – afirma Kardec – sempre oferecem segurança, porque a convicção que nutrem os preserva de pensar em praticar o mal e a caridade é, em tudo, a regra de proceder a que obedecem. Convictos de que a existência terrena é uma prova passageira, tratam de aproveitar os seus breves instantes para avançar pela senda do progresso, única que os pode elevar na hierarquia do mundo dos Espíritos, esforçando-se por fazer o bem e coibir seus maus pendores.

A consciência de que a reencarnação é lei divina que nos abarca a todos pode levar-nos a essa condição, e é isso que sinceramente esperamos.

Um minuto com Joanna de Ângelis

Muitos homens se atiram afanosamente pela conquista do dinheiro, nele colocando todas as aspirações da vida como sendo a meta única a alcançar. Fazem-se, até mesmo, onzenários.

Inúmeros outros, todavia, não lhe dão maior valor, desperdiçando-o com frivolidade, esbanjando-o sem consideração. Terminam, desse modo, na estroinice, na miséria econômica.

O dinheiro, entretanto, não é es-

sencial ou secundário na vida. Vale pelo que pode adquirir e segundo a consideração de que se reveste transitoriamente.

*

É indispensável que inicie o processo da tua libertação quanto antes.

Faze um momento habitual de solidão, onde quer que te encontres. Não é necessário que fujas do mundo, porém que consigas um espaço mental e doméstico para exercitares

abandono pessoal e aí fazeres silêncio, meditando em paz.

Não digas que o tempo não te faculty ocasião.

Renuncia a alguma tarefa desgastante, a alguma recreação exaustiva, ao tempo que dedicas ao esparecimento saturador e aplica-o à solidão.

Nesse espaço, isola-te e silencia.

Deixa que a meditação refunda os teus valores íntimos e logre libertar-te das paixões escravizantes.

Considera o dinheiro e todos os demais valores como instrumentos para finalidades próximas, cuidando daquelas de sabor eterno e plenificador, que se te fazem essenciais para o êxito na tua jornada atual, a tua auto-iluminação libertadora.

JOANNA DE ÂNGELIS, mentora espiritual de Divaldo P. Franco, é autora, entre outros livros, de **Momentos de Felicidade** (Editora LEAL, 1990), do qual foi extraído o texto acima.

EMMANUEL

Honras vãs

“Em vão, porém, me honram, ensinando doutrinas que são mandamentos dos homens.” – Jesus. (Marcos, 7:7.)

A atualidade do Cristianismo oferece-nos lições profundas, relativamente à declaração acima mencionada.

Ninguém duvida do sopro cristão que anima a civilização do Ocidente. Cumpre notar, contudo, que a essência cristã, em seus institutos, não passou de sopro, sem renovações substanciais, porque, logo após o ministério divino do Mestre, vieram os homens e lavram ordenações e decretos na presunção de honrar o Cristo, semeando, em verdade, separatismo e destruição.

Os últimos séculos estão cheios de figuras notáveis de reis, de religiosos e políticos que se afirmaram defensores do Cristianismo e apóstolos de suas luzes.

Todos eles escreveram ou ensinaram em nome de Jesus.

Os príncipes expediram mandamentos famosos, os clérigos publicaram bulas e compêndios, os administradores organizaram leis cé-

lebres. No entanto, em vão procuraram honrar o Salvador, ensinando doutrinas que são caprichos humanos, porquanto o mundo de agora ainda é o campo de batalha das idéias, qual no tempo em que o Cristo veio pessoalmente a nós, apenas com a diferença de que o Farisafismo, o Tempo, o Sinédrio, o Pretório e a Corte de César possuem hoje outros nomes. Importa reconhecer, desse modo, que, sobre o esforço de tantos anos, é necessário renovar a compreensão geral e servir ao Senhor, não segundo os homens, mas de acordo com os seus próprios ensinamentos.

EMMANUEL, que foi o mentor espiritual de Francisco Cândido Xavier e coordenador da obra mediúnica do saudoso médium mineiro, é autor, entre outros livros, de **“Caminho, Verdade e Vida”** (FEB, 1948), de onde foi extraído o texto acima.

Assine “O Imortal” e ajude, desse modo, a divulgar a Doutrina Espírita

Para fazer a **Assinatura** deste jornal ou renová-la, basta enviar seu pedido para a Caixa Postal 63 – CEP 86180-970 – Cambé-PR, ou então valer-se do telefone número (0xx43) 3254-3261. Se preferir, utilize a Internet. Nosso endereço eletrônico mudou e é agora: limb@sercomtel.com.br

A **Assinatura simples** deste periódico custa R\$ 35,00 (trinta e cinco reais) por ano, aí incluídas as despesas de correio.

A **Assinatura múltipla** custa R\$ 35,00 (trinta e cinco reais) por mês, já incluídas aí as despesas de correio. Ao fazê-la, o assinante receberá todos os meses um pacote com 10 exemplares, que poderão ser distribuídos entre os seus amigos, familiares ou integrantes do Grupo Espírita de que faça parte. A Assinatura múltipla é a forma

ideal para os Grupos e Centros Espíritas interessados na melhor divulgação do Espiritismo, dado o caráter multiplicador desse investimento.

A contribuição mensal dos **Mantenedores** é de R\$ 35,00 (trinta e cinco reais) e o Mantenedor recebe também mensalmente, como nas Assinaturas múltiplas, um pacote com 10 exemplares d'O Imortal.

Não é preciso efetuar o pagamento agora. Você receberá pelo correio o boleto bancário correspondente, que poderá ser quitado em qualquer agência bancária.

Lembre que, segundo Emmanuel, a maior **caridade** que podemos fazer à Doutrina Espírita é a sua divulgação. Ajude-nos, pois, a divulgá-la, colaborando com os jornais, os programas de rádio e TV e os livros espíritas.

Assinale a opção de sua preferência:

() Assinatura simples () Assinatura múltipla

Nome completo
Endereço
Bairro
Município Estado CEP
Telefone Número do fax
Se estiver conectado à Internet, o seu e-mail

EXPEDIENTE

O Imortal

Fundadores: Luiz Picinin e Hugo Gonçalves (25.12.53)
Sede: Rua Pará, 292 - CP 63 - CEP 86180-970 - Cambé - PR
Tel. (43) 3254-3261 - E-mail: limb@sercomtel.com.br
CNPJ/MF 75.759.399/0001-98 - Reg. Tit. Doc. Nº 5, fls. 7
Livro da Comarca de Cambé, em 22.12.59

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves
Diretor Administrativo: Emanuel Gonçalves
Diretor Comercial: Cairbar Gonçalves Sobrinho
Editor: Astolfo Olegário de Oliveira Filho
Jornalista Responsável: Itacir Luchtemberg

Departamentos do C.E. Allan Kardec: - Consultório Médico "Dr. Luiz Carlos Pedrosa"
- Lar Infantil Maria Barbosa - Livraria e Clube do Livro
- Clube das Mães "Cândida Gonçalves" - Cestas alimentares a famílias carentes
- Gabinete dentário "Dr. Urbano de Assis Xavier" - Coord. Hugo Gonçalves

As religiões politeístas e sua contribuição para a Humanidade

THIAGO BERNARDES

De Curitiba

Emmanuel, em seu livro *A Caminho da Luz* (foto), psicografado por Francisco Cândido Xavier, afirma que as primeiras organizações religiosas da Terra tiveram sua origem entre os povos primitivos do Oriente, “aos quais enviava Jesus, periodicamente, os seus mensageiros e missionários”. Devido à ausência da escrita, naquelas épocas remotas as tradições se transmitiam de geração a geração por meio da palavra articulada; contudo, com a cooperação dos exilados de Capela, os rudimentos das artes gráficas receberam os primeiros impulsos e começou a florescer uma nova era de conhecimento espiritual no campo das concepções religiosas.

Os livros dos Vedas, datados de mais de seis mil anos, já falavam acerca da sabedoria dos Sastras – os grandes mestres das ciências hindus – que os antecederam em mais ou menos dois mil anos, nas margens dos rios sagrados da Índia, o que mostra que a idéia religiosa nasceu praticamente com a própria Humanidade, constituindo o alicerce de todos os seus esforços e realizações no plano terráqueo.

Para nos situarmos melhor no tempo e no espaço, é bom lembrar que as raças adâmicas – formadas por Espíritos exilados do sistema planetário de Capela – reuniram-se na Terra, com o transcurso dos anos, em quatro grandes grupos, que se fixaram depois nos povos mais antigos, obedecendo às afinidades que os associavam em Capela. Unidos, novamente, constituíram então o grupo dos árias, a civilização do Egito, o povo de Israel e as castas da Índia.

Dos árias descende a maioria dos povos brancos da família indo-européia, incluindo aí os latinos, os celtas, os gregos, os germanos e os eslavos. Além de formarem os rudimentos de toda a organização das civilizações futuras, elas introduziram os mais largos benefícios no seio da

raça amarela e da raça negra, que já existiam no planeta.

A civilização da Índia - Dos Espíritos degredados no ambiente da Terra, os que se agruparam nas margens do rio Ganges foram os primeiros a formar os pródromos de uma sociedade organizada. As almas ali exiladas haviam recebido muito da misericórdia de Jesus, de cuja palavra de amor guardaram as mais comovedores recordações, traduzidas na beleza dos Vedas e dos Upanishads. Foram elas as primeiras vozes da filosofia e da religião em nosso planeta. Segundo Thomas Bulfinch, a religião dos hindus foi fundada pelos Vedas, cuja autoria eles atribuem a Brama.

Os Vedas ensinam a crença em um Deus supremo: Brama. Seus atributos são representados pelos três poderes personificados da criação, conservação e destruição, que, sob os nomes de Brama, Vixnu e Siva, formam a trimúrti – ou trindade dos principais deuses hindus. Além desses três deuses, há no bramanismo deuses inferiores responsáveis por certos fenômenos da natureza, como o trovão, o relâmpago, o fogo etc.

Brama é, segundo tais idéias, o criador do Universo e a fonte de onde emanaram todas as divindades individuais, que serão no final por ele absorvidas. À vista desse pensamento, observa-se nitidamente o caráter politeísta e panteísta da religião dos hindus. Os brâmanes são idólatras e formam seitas distintas, conforme os deuses que venerem. As influências do bramanismo são boas quando dão origem à formação dos Mahatmas, e negativas quando estabelecem o sistema de castas.

Civilização egípcia – Dentre os Espíritos exilados de Capela, os que constituíram a civilização egípcia foram os que mais se destacavam na prática do bem e no culto da verdade. Com efeito, segundo Emmanuel, eram eles os que menos débitos possuíam perante o tribunal da Justiça Divina. Em nenhuma civilização da Terra o culto da morte foi tão altamente desenvolvido, porque

nos seus corações morava a ansiedade de voltar ao orbe distante, ao qual se sentiam presos pelos mais santos afetos. Foi por esse motivo que, representando uma das mais belas e adiantadas civilizações de todos os tempos, as expressões do antigo Egito desapareceram para sempre do plano tangível do planeta. Depois de perpetuarem nas pirâmides os seus avançados conhecimentos, todos os Espíritos daquela região regressaram à pátria de origem.

A religião egípcia apresentava dupla face. Para a massa popular, ainda imatura para receber ensinamentos mais profundos, era politeísta. Para os sacerdotes e iniciados, era monoteísta. O



Nesta obra Emmanuel alude às primeiras organizações religiosas

deus principal do povo egípcio era Amon ou Amon-Ra, mas havia outras divindades subalternas: Osíris, Horus, Set e outros. A grande contribuição da religião egípcia repousa nos ensinamentos esotéricos, que não só transmitiam a existência de Deus uno, Pai e Criador, como também o destino e a comunicação dos mortos e a pluralidade das existências e dos mundos.

Civilização grega – As experiências mais vastas no campo social ocorreram na Grécia, berço de filósofos, sábios e literatos famosos. Os gregos eram essencialmente politeístas e donos de uma mitologia inigualável, que nenhum povo conseguiu superar. Para os gregos havia um grande

deus: Zêus, que era o deus supremo, senhor do Universo, pai dos demais deuses e deusas e de toda a Humanidade. Além de Zêus, havia outros deuses – os principais, os subalternos, as divindades infernais. Evidencia-se na Grécia antiga o papel de duas cidades: Atenas e Esparta. Berço da democracia, onde o povo amava a liberdade e dedicava-se à cultura, às artes e à beleza, de Atenas saíram grandes legisladores e filósofos, como Sócrates, Platão e Xenofonte. Esparta, ao contrário, representava o poder absoluto, ditatorial, onde se proibia o comércio e se condenava a cultura.

A mitologia grega, tão rica e fantástica como era, favoreceu que os gregos vivessem as experiências sociais necessárias à sua evolução. As conquistas sociológicas desenvolvidas em Atenas foram o que houve de mais positivo em nosso mundo, mesmo considerando os dias atuais. Esparta, no entanto, passou à história como um simples povo de soldados espalhando a destruição e os flagelos da guerra, sem nenhuma significação construtiva para a Humanidade.

Civilização romana – Foram principalmente os etruscos que deram origem ao povo romano. Esforçados, operosos e inteligentes, os etruscos possuíam largas indústrias de metais, uma marinha notável, destacado progresso no amanho da terra e, sobretudo, sentimentos evolucionados que os faziam diferentes das coletividades mais próximas. Acreditavam

na sobrevivência e ofereciam sacrifícios às almas dos mortos, venerando os deuses cujas disposições presumiam conhecer através dos fenômenos comuns da natureza.

Segundo Emmanuel, as influências do povo etrusco foram decisivas para as experiências que os romanos precisariam viver mais tarde. Nesse sentido, vale recordar a figura de Tarquínio Prisco, filho da Etrúria, que trouxe à cidade grandes reformas e inúmeras inovações importantes na sua consolidação e no seu progresso.

Onde, porém, mais se evidenciaram as influências etruscas, nas organizações romanas, foi justamente na alma popular, devotada aos gênios, aos deuses e às superstições de toda espécie. Cada família, como cada lar, possuía o seu gênio invisível e amigo, e na sociedade alastravam-se as comunidades religiosas.

Ao contrário dos atenienses, os romanos não faziam muitas indagações transcendentais em matéria religiosa ou filosófica, atendendo somente aos problemas do culto externo, sem muitas argumentações com a lógica. É por isso que, a despeito da numerosa quantidade de deuses existentes em Roma (o Panteão chegou a ter mais de 30 mil), a mitologia romana é pobre.

O politeísmo romano contribuiu, contudo, para que se desenvolvessem na sociedade romana grandes virtudes, entre as quais destacamos os deveres familiares, em especial o papel das matronas.

Edições
Correio Fraterno
Divulgando o Espiritismo

Com mais de 50 títulos publicados doutrinário, romance, infanto-juvenil, conto entre outros.

Neste livro Sérgio Lourenço discute sobre importantes trajetórias de Cairbar Schutel

Fones: 11 4109-2939 / 11 4355-8570 www.correiofraterno.com.br

De coração para coração

ASTOLFO OLEGÁRIO DE OLIVEIRA FILHO
De Londrina

O mundo de regeneração está próximo?

Foi um confrade de São Paulo quem nos alertou para uma nova onda que parece invadir o meio espírita, segundo a qual estaria bem próximo o advento do chamado mundo de regeneração, um assunto a que Jesus se referiu no conhecido sermão profético, que o Evangelho de Mateus registrou no cap. 24, versículos 1 a 14, em que o Mestre alude ao chamado final dos tempos, quando “o evangelho do reino será pregado em todo o mundo”.

A classificação dos mundos habitados e suas características principais são tratadas por Kardec no cap. III d'O Evangelho segundo o Espiritismo.

Ali, o Espírito de Santo Agostinho se refere aos mundos de regeneração como mundos transitórios e dá acerca deles as informações que

se seguem (O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. III, item 17):

“Os mundos regeneradores servem de transição entre os mundos de expiação e os mundos felizes; a alma que se arrepende neles encontra a calma e o repouso, acabando de se depurar. Sem dúvida, nesses mundos, o homem está ainda sujeito às leis que regem a matéria; a Humanidade experimenta as vossas sensações e os vossos desejos, mas está livre das paixões desordenadas, das quais sois escravos; neles não mais de orgulho que faz calar o coração, de inveja que o tortura, de ódio que o sufoca; a palavra amor está escrita sobre todas as frentes; uma perfeita equidade regula as relações sociais; todos se revelando a Deus, e tentando ir a ele, seguindo seus leis. (...)

“Comparados à Terra, esses mundos são muito felizes, e muitos de vós ficaríeis satisfeitos em aí se deterem, porque é a calma depois da tempestade, a convalescença depois de uma cruel moléstia; mas o homem, menos absorvido pelas coisas materiais, entrevê, melhor do que vós, o futuro; ele compreende que há outras alegrias que o Senhor promete para aqueles que delas se tornem dignos, quando a morte tiver ceifado de novo seus corpos para lhes dar a verdadeira vida.”

*

A elevação do planeta em que vivemos, de mundo de expiação e provas para mundo regenerador, requer que ocorra em nosso orbe uma série de transformações de ordem moral que nos parecem distantes dos dias em que vivemos. O

mal e seus derivados reinam soberanamente em nosso mundo, onde as guerras, a corrupção, a iniquidade, a violência, as desigualdades sociais e as injustiças se verificam em todos os continentes, e não apenas em alguns poucos lugares.

Em 1948, ano em que escreveu o livro “Voltei”, psicografado por Chico Xavier, diz Frederico Figner – que ali se valeu de um pseudônimo: Irmão Jacob – que dos dois bilhões de encarnados que viviam então no planeta mais da metade era constituído por Espíritos semicivilizados ou bárbaros e que as pessoas aptas à espiritualidade superior não passavam de 30% da população global, cerca de 600 milhões de criaturas, distribuídas pelos diferentes continentes. (Cf. “Voltei”, de Ir-

mão Jacob, 7ª edição, pág. 93.)

Ora, de 1948 até agora não se passaram nem 60 anos, o que implica reconhecer que, com toda a certeza, muito pouco se alterou na qualificação dos habitantes deste mundo, idéia que é corroborada pelo quadro geral de decomposição e miséria moral a que nos referimos.

Acreditar que um planeta nessas condições se encontra próximo da elevação para um mundo regenerador parece-nos mais uma dessas crendices baseadas em previsões que jamais se confirmaram, conquanto os cristãos saibam muito bem que nem Jesus se aventurou a indicar uma data para essa mudança, acrescentando que, quanto a esse dia, nem ele nem os anjos podiam algo dizer, mas somente o Pai.

Pílulas gramaticais

Devemos ter bastante cuidado com o uso da locução “**através de**”, que normalmente utilizamos de forma errada. É correto dizer: “Ela olhava através da janela” ou “Caminhou através de uma estrada abandonada”, textos nos quais “**através de**” significa “por dentro de”, “ao longo de”.

É, contudo, um equívoco usar a locução “**através de**” em construções como estas, com o sentido de “por”, “por meio de”, “por intermédio de” ou locução equivalente:

- Ela soube da notícia através do rádio.
- Os mudos se comunicam através de gestos.
- A questão foi decidida através de decreto.
- Esta mensagem foi psicografada através do Divaldo.

Em casos assim, no lugar de

“**através de**”, usemos a preposição “por”, a locução “por meio de” ou algo equivalente:

- Ela soube da notícia pelo rádio.
- Os mudos se comunicam por meio de gestos.
- A questão foi decidida por decreto.
- Esta mensagem foi psicografada pelo Divaldo.

*

Com relação à pronúncia, lembremo-nos de que é **aberto** o timbre da vogal tônica dos vocábulos seguintes:

1. canoro (ó)
2. caroços (ó)
3. coldre (ó)
4. inodoro (ó)
5. libelo (é)
6. molho (ó) (*de chaves*)
7. pecha (é)
8. Pandora (ó)
9. rogos (ó)

10. socorros (ó)
11. suor (ó)
12. torta (ó)
13. tortos (ó)
14. Vedas (é).

Na leitura dos vocábulos adiante enumerados, tenhamos em mente que é **fechado** o timbre da vogal tônica:

1. arrote (ô) e arrotos (ô)
2. esboço (ô)
3. estojos (ô)
4. forros (ô)
5. globos (ô)
6. misantropo (ô)
7. molho (ô) (*de tomate*)
8. cocos (ô)
9. poça (ô)
10. rolo (ô) e rolos (ô)
11. sogros (ô)
12. polvos (ô)
13. soro (ô) e soros (ô)
14. virtuose (ô).

O Espiritismo responde

Célia me pergunta se existem diferentes espécies de família.

A resposta é sim. Há, segundo o Espiritismo, duas espécies de família e, em conseqüência, duas categorias de laços de parentesco: os que procedem da consangüinidade e os que procedem das ligações espirituais.

Os laços do sangue não criam forçosamente os liames entre os Espíritos. O corpo procede do corpo, mas o Espírito não procede do Espírito, porque este já existia antes da formação do corpo que o serve. Não é o pai que cria o Espírito de seu filho. Ele mais não faz do que lhe fornecer o invólucro corpóreo, cumprindo-lhe, porém, auxiliar o desenvolvimento intelectual e moral do filho para fazê-lo progredir.

Os que encarnam numa família, sobretudo como parentes próximos, são as mais das vezes Espíritos simpáticos, ligados por anteriores relações, que se expressam por uma afeição recíproca na vida terrena.

Pode, contudo, acontecer sejam completamente estranhos uns aos outros os Espíritos que se encarnam numa mesma família, afastados entre si por antipatias igualmente anteriores que se traduzem, na vida terrena, por mútuo antagonismo, que lhes serve de provação.

É fácil entender que não são os da consangüinidade os verdadeiros laços de família, mas sim os da simpatia e da comunhão de pensamentos, os quais prendem os Espíritos antes, durante e depois de suas encarnações.

As famílias unidas por laços espirituais são duráveis, fortalecem-se pela purificação dos Espíritos, e se perpetuam no mundo espiritual, através das várias migrações da alma.

As famílias unidas apenas por laços corporais são frágeis como a matéria, extinguem-se com o tempo e, muitas vezes, se dissolvem moralmente já na atual existência.



HARAS
BOM SUCESSO

Fone: 43 3324-0470 9105-9500
Cambé - PR



PESCADO
ARAPONGAS

Indústria e Comércio
de Pescado Arapongas Ltda

Av. Maracanã, 1.202 - Arapongas
Fone: 3252-2414



CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa

Um livro ao mês
à R\$ 15,00

Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3723 - Cambé
e-mail - limb@onda.com.br



IRMAOS
CORREIA

SOLADO - SALTO PERCINTA e
TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS

Fone (43) 262-3334 - Fax 262-3222

Red. BR 369, s/n - Km 195 - Cep 86.700-970
Dist de Aricanduva - Município de Arapongas



JBB
Serviços de
Assistência Técnica,
Mecânica Eletrônica Ltda.

CNC - Comando Numérico
Computadorizado

Fone/Fax: 3025-3908
Cel.: 9106-2386

R. Darcirio Egger, 445 - Londrina - PR

Clássicos do Espiritismo

A Alma é Imortal (Parte 4)

ANGÉLICA REIS
De Londrina

Continuamos a apresentar o texto condensado da obra **A Alma é Imortal**, de Gabriel Delanne, traduzida por Guillon Ribeiro e publicada pela Editora da FEB. As páginas citadas referem-se à 6ª edição.

*

45. Cahagnet era, porém, um lutador soberbo que, combatendo vigorosamente seus contraditores, reduziu-os ao silêncio. O ponto culminante de sua obra - que contém as descrições de experiências realizadas com oito extáticos que possuíam a faculdade de ver os desencarnados - foi atingido com um deles: Adélia Maginot, com quem obteve longa série de evocações. Há na obra mais de 150 atas firmadas por testemunhas que declararam haver reconhecido os Espíritos descritos pela sonâmbula. (Pág. 54)

46. Após reproduzir um dos casos tratados por Cahagnet, Delanne esclarece que ninguém jamais contestou a boa-fé do grande magnetizador, mas, reconhecendo-o homem honesto, seus contemporâneos pretenderam que aqueles fenômenos podiam explicar-se todos por uma transmissão de pensamento, entre o consultante e o paciente, uma objeção sem nenhum valor, porque vai contra as circunstâncias dos fatos. (Pág. 56)

47. O caso testemunhado pelo padre Almignana, que pediu a Adélia evocasse a irmã de sua criada, de nome Antonieta Carré, morta alguns anos antes, é expressivo e concludente no sentido de que a suposta transmissão de pensamento não ex-

plica todos os fenômenos. (Págs. 56 a 58)

48. As narrativas contidas na obra de Cahagnet constituem documentos preciosos, porque se acham autenticados, e mostram que o Espírito conserva ou pode retomar no espaço a forma que tinha na Terra, reproduzindo-a com extraordinária fidelidade, de maneira a ser reconhecido, mesmo por estranhos. (Pág. 58)

49. Uma questão importante, discutida à época de Cahagnet, foram as roupas pelos Espíritos vistos pelos sonâmbulos. O barão du Potet ridicularizou o que Cahagnet havia dito, no primeiro volume de sua obra, a respeito das vestes espirituais. Ele e outros negavam-se a admitir que os Espíritos usem vestes terrenas. (Págs. 58 e 59)

50. Delanne transcreve as palavras com que Cahagnet rebateu tais críticas, e diz que, na verdade, o Espírito cria, voluntariamente ou não, a sua vestidura fluídica, como mais tarde se verá neste livro. O importante, porém, para Delanne é o fato de que, graças ao sonambulismo, o homem se acha na posse de um meio de ver os Espíritos e certificar que eles se apresentam com uma forma corpórea que reproduz fielmente o corpo físico que tinham na Terra. (Pág. 60)

51. Da mesma forma que alguns sonâmbulos, mergulhados em sono magnético, podem ver os Espíritos e descrevê-los fielmente, há pessoas que possuem essa faculdade no estado de vigília: os chamados médiuns videntes. (Pág. 61)

52. Vê-se, assim, que a vista é uma faculdade do Espírito e pode exercer-se sem o concurso do corpo, tanto que os sonâmbu-

los vêem a distância, com os olhos fechados. Quando esses fenômenos se produzem, tem-se a comprovação da existência de um sentido novo, que se pode designar pelo nome de *sentido espiritual*. (Pág. 62)

53. O sonambulismo e a mediunidade são graus diversos da atividade desse sentido, que é, como os demais, mais ou menos desenvolvido, mais ou menos sutil, conforme os indivíduos. Todos, porém, o possuem e é por meio dele que percebemos os eflúvios fluídicos dos Espíritos e que nos inspiramos com os seus pensamentos. (Pág. 62)

54. A vista espiritual, vulgarmente chamada *dupla vista* ou *segunda vista*, lucidez, clarividência, ou, enfim, *telestesia* e agora *criptestesia*, é um fenômeno menos raro do que geralmente se imagina. Muitas pessoas são dotadas dessa faculdade, sem disso suspeitarem. (Pág. 63)

55. Após transcrever um texto escrito por Kardec, publicado na *Revista Espírita* de junho de 1867, Delanne diz que havia quinze anos que vinha estudando a mediunidade vidente, que nem sempre se manifesta com o cunho de constância que se nota em algumas narrativas. As mais das vezes, ela é fugitiva, temporária, mas, ainda assim, facultamos a certeza de que a crença na imortalidade não é vã ilusão e sim uma realidade grandiosa, consoladora e demonstrada. (Pág. 64)

56. O envoltório sutil da alma foi objeto de perseverantes estudos da parte de Kardec. Em seus colóquios com os Espíritos ele pôde conhecer o corpo fluídico e compreender o papel e a utilidade desse corpo. Quem deseje co-

nhecer a gênese dessa descoberta - assevera Delanne - deve ler a *Revista Espírita*, do período de 1858 a 1869. (Pág. 65)

57. Num dos números da *Revista Espírita* - em 1861 - o doutor Glas, evocado por Kardec, esclarece que os fluidos que compõem o perispírito são muito etéreos, não suficientemente materiais para nós, os encarnados. Contudo, pela prece, pela vontade, pela fé, podem tornar-se mais ponderáveis, mais materiais e sensíveis ao tato, que é o que se dá nas manifestações físicas. (Pág. 66)

58. Comentando a informação, Delanne observa que todos os Espíritos têm dito que o envoltório perispírico é, para eles, tão real, quanto o corpo físico o é para nós. Tem-se, portanto, aí um ponto firmado pelo testemunho unânime de todos os que não são interrogados, o que explica e confirma as visões dos sonâmbulos e dos médiuns. (Pág. 67)

59. Desde o começo das manifestações espíritas, organizaram-se grupos de estudo em qua-

se todas as cidades da França. Os resultados obtidos com suas pesquisas se registravam quase sempre em atas, cujas súmulas eram enviadas à imprensa. A doutrina espírita, portanto, não foi imaginada; constituiu-se lentamente, e a obra de Kardec, resumindo essa imensa investigação, mais não é do que a compilação lógica de tão vasta documentação. (Pág. 67)

60. Num desses relatos, conforme publicado em 1864 pelo jornal *O Salvador dos Povos*, de Bordéus, vê-se que um sonâmbulo presente à sessão descreve os Espíritos ali presentes, inclusive o de um padre que ali estava para manifestar-se. Em seguida, o médium escrevente recebe uma comunicação do padre C... A visão sonambúlica confirmou, nesse caso, a autenticidade do agente que fazia o médium escrever, demonstrando o nenhum valor da teoria que diz que as comunicações procedem sempre do inconsciente de quem escreve. (Pág. 69) (Continua no próximo número.)

Divaldo responde

- A partir de que idade o jovem espírita pode participar de trabalhos mediúnicos?

Divaldo P. Franco - Desde quando esteja disposto a assumir responsabilidades. As jovens médiuns que colaboraram com Kardec oscilavam entre 12 a 15 anos de idade, mas há muita gente de 40 anos que não sabe manter perseverança, nem responsabilidade. O problema não é de idade

cronológica, e sim de maturidade espiritual.

- Não basta que o jovem espírita tenha conhecimento teórico da Doutrina?

Divaldo - Tudo aquilo que fica reduzido a palavras carece de fundamentos, de atos. Se ele tem conhecimento teórico da Doutrina, necessita pôr à prova esses conhecimentos, através da boa prática do Espiritismo.

Do livro **Diretrizes de Segurança**, 3ª edição, perguntas 50 e 51, obra publicada pela Editora Fráter, de Niterói-RJ.

BATERIAS
MAX
ACUMULADORES E PLACAS
PARA BATERIAS
RONDOPAR
CHUMBO E DERIVADOS LTDA
Fone (43) 3325-4798
Rua: João de Barros, 15
Pq. das Inds Leves - Londrina

Livraria
Nosso Lar
DESC. ESPECIAS PARA
CENTROS ESPIRITAS
(43) 3322-1959
Rua Santa Catarina, 429 - Cx Postal 696
86.010-470 - Londrina - Pr

Escritório de Contabilidade
Dom Bosco
CRC-PR CAD 4408
Abertura de firmas -
Declaração de imposto de renda
Contratos - Regularização do INSS
R. Portugal, 08-A - Cambé - PR
Fone/Fax: (43) 3254-2244/3251-7151

CLUBE DO LIVRO
Marilyn Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3723 - Cambé
e-mail - limb@onda.com.br

TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marilyn Barbosa
IMPRESSOS EM GERAL
Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3723



APRENDENDO A SER MÃE

Vitória era uma menina boa, inteligente e criativa. Todavia era arqueira e não aceitava quando a impediam de fazer alguma coisa.

A mãe, preocupada com sua segurança e bem-estar, alertava:

— Vitória, não mexa com fósforos. Você pode se queimar.

E a garota, respondia:

— Não vou me queimar, mamãe. Tenho seis anos e já sou grande!

A mãe achava graça, abraçava a filha com amor, e guardava a caixa de fósforos no alto do armário, onde a pequena não poderia alcançar.

E assim acontecia sempre. Quando Vitória brincava de casinha com as amigas, a mãe tinha que estar sempre atenta para que não se machucassem. Ora era uma faca, que a menina pegava para fazer comidinha, ora era o ferro elétrico que ela ligava para passar roupa; de outras vezes, subia numa grande mangueira que havia no quintal para apanhar mangas e assim por diante. A mãe não podia “descansar” um minuto.

E Vitória reclamava, batendo o pé, indignada:

— Mamãe! Sei o que estou fazendo. Já sou grande!

A mãe a colocava no colo e explicava, com carinho:

— Minha filha, você ainda tem muito o quê aprender. Quando você nasceu em nosso lar, Deus me fez responsável por sua vida. Minha tarefa é cuidar, educar e proteger você, de modo que nada de mal lhe aconteça. Como as mães de suas amiguinhas permitiram que elas viessem brincar aqui em casa, tenho que cuidar delas também. Entendeu?

— Entendi, mamãe.

— Ótimo. Mamãe não faz por mal e nem quer ser desmancha prazeres. Quando você crescer e tiver filhos vai entender melhor. Agora, vá brincar!

No entanto, tudo continuava como antes.

Certo dia, Vitória foi com sua mãe fazer compras. Na volta, um cãozinho de rua as seguiu. Seu pelo era curto, branco com manchas marrons. Parecia abandonado.

Vitória ficou encantada. Adorava cachorros. E aquele era tão pequeno e desprotegido!

— Mamãe, podemos levá-lo para casa?

— Não, Vitória. Ele tem dono.

— Foi abandonado, mamãe. Tenho certeza. Vamos levá-lo.

A mãe recusava e a menina insistia. Conversavam paradas em frente a uma padaria. O dono da padaria, um simpático português,

entrou no meio da conversa:

— Queira desculpar-me, senhora, mas realmente esse cãozinho não tem dono. Vem sempre aqui porque costumo lhe dar um prato de leite.

Vitória, com os olhos brilhando e um sorriso radiante, de mãos postas, suplicou:

— Viu, mamãe, não lhe disse? Por favor! Vamos levá-lo para nossa casa. Ele terá um lar!

Diante de tanta insistência, a mãe acabou concordando.

— Está bem, Vitória. Com uma condição. Que você se responsabilize por cuidar dele: dar ração, água, banho e tudo o mais.

A garota concordou, feliz. Pegando o filhote no colo, acariciou-o e disse:

— Vamos, Bilú. Serei sua mãe



e cuidarei de você.

Desse dia em diante, Vitória só pensava no animalzinho. Cuidava dele com muito amor. Quando ela ia para a escola, ele queria acompanhá-la; quando ela voltava, ele a esperava no portão, e a primeira coisa que a menina fazia era abraçá-lo. Mas ela reconhecia que Bilú dava trabalho e estava sempre cuidando dele, vigiando:

— Bilú, não suba no muro! Não coma porcaria do chão! Não vá para a rua, um carro pode pegar você! E assim por diante. Quando acabava o dia, ela estava cansada, mas feliz, por tê-lo a seu lado.

Na véspera do Dia das Mães, mãe e filha estavam sentadas no quintal observando Bilú que corria, latindo feliz, atrás de uma bor-

boleta. Vitória olhou para a mãe e disse:

— Mamãe! A senhora me disse que eu só entenderia o trabalho que dou quando crescesse e tivesse um filho. Não precisei crescer para isso. Bilú já me dá muito trabalho e preocupação. É como se ele fosse meu filho!

A mãe sorriu achando graça do jeito sério da filha. Vitória sorriu também e trocaram um grande e carinhoso abraço, enquanto a menina exclamava:

— FELIZ DIA DAS MÃES,

TIA CÉLIA

ÀS MÃES, NOSSA GRATIDÃO!

No segundo domingo de Maio comemoramos o Dia das Mães.

Na verdade, todos os dias deveriam ser dedicados às Mães, porque não há um só dia em que ela não esteja pensando ou trabalhando a benefício da família.

Quando a gente acorda, o café com leite e o pãozinho fresco já estão na mesa nos aguardando. O uniforme lavado e passado na gaveta, os tênis limpos, o lanche para a escola está pronto. Tudo arrumado.

Ao voltarmos da escola, o almoço estará pronto, feito com amor, do jeitinho que a gente gosta.

Às vezes ficamos bravos quando ela cobra alguma coisa que deveríamos ter feito e não fizemos. Achamos que ela está se tornando chata e implicante.

Na verdade, esse é o papel das mães. Alguém tem que ser responsável pela casa e pelos filhos, para que tudo funcione da melhor maneira.

Como a mãe fica mais tempo com os filhos, pois o pai passa mais tempo fora de casa trabalhando, é ela que assume esse papel.

E, muitas vezes, é ela que faz o papel de mãe e de pai, acumulando as funções de profissional e dona de casa.

Acontece, também, de outras vezes, que, na falta da mãe, o pai

mamãe! Ainda não comprei seu presente.

A mãe suspirou, satisfeita, entendendo que Deus sabe o que faz e que dá a cada um, na vida, as experiências que precisa para aprender e amadurecer. Sua filhinha estava crescendo e tornando-se melhor.

— Não precisa comprar nada, minha filha. Você já me deu o melhor presente que eu poderia desejar: **Você!**

assume a dupla função de pai e de mãe.

De qualquer modo, a nossa gratidão por tudo o que temos recebido de nossas mães.

Existem mães que partiram para a espiritualidade deixando seus filhos aqui na Terra, e filhos que estão separados das mães porque foram eles que partiram mais cedo para o mundo espiritual. De qualquer modo, a separação é sempre dolorosa e a saudade intensa.

O importante é lembrar que a morte não existe e que em qualquer lugar onde estejam, mães e filhos poderão se reencontrar, se abraçar e matar a saudade da separação.

Porque o amor não termina nunca, permanece mais vivo e forte, onde quer que estejamos, próximos ou separados.

A nossa gratidão eterna por tudo o que temos recebido das nossas mães. Sentir que o melhor presente que possamos dar a elas é aquele que o dinheiro não compra: o amor, o carinho, a alegria, o respeito, a consideração, a gentileza, a compreensão, a paciência e muito mais.

Um abraço a todas as mães, desejando-lhes, do fundo do coração, um FELIZ DIA DAS MÃES!

BIG BURGUER
Lanches - Pizzas - Mocotó
Canjas - Sucos
Das 18:00 hrs. às 6:00 da manhã
A melhor canja de Londrina
Av. J.K., 4626 Esq. com Santos Dumont
Fone: (43) 3321-6069 - Londrina - PR

MED CENTER
Dr. Adel Mamprim
Clínica Geral - Cirurgia
Medicina do Trabalho
(43) 3254-3233
R. Espanha, 416 - Cambé - PR

TIL
TURISMO E FRETAMENTOS
Ônibus double-deck, semi-leitos e executivos. Excursões turísticas, religiosas e empresariais. Fretamentos, Transportes de Estudantes. Translados
Rua Antônio Mano, 1055 - Jd. Pacaembú
Fone: (43) 3329-1375 - Fax: (43) 3329-8884
Londrina - Paraná - Brasil
ttrans@sercomtel.com.br

Chafic
Tecidos por atacado
Distribuidora de tecido
Chafic Ltda
Fone: (43) 3324-3830
Rua Mossoró 529 a 541
Londrina - PR

LADEC
Laboratório de Análises Clínicas
32 anos
COM QUALIDADE TOTAL
SBAC
SBPC
AVENIDA CANADÁ, 633 - CENTRO
FONE 43 3254-3349 - CAMBÉ - PR

Estudando as obras de André Luiz

**JOSÉ ANTÔNIO
V. DE PAULA**
De Cambé

No livro “Nosso Lar”, primeira obra do Espírito amigo, André já nos mostrava a realidade espiritual que circunda nosso orbe. As almas daqueles que não adquiriram os valores espirituais necessários para sua ascensão para planos mais elevados, ficam

em torno da crosta, retidos pelas próprias imperfeições, criando ali um ambiente bastante difícil e magneticamente muito denso.

Quando os resíduos inferiores de matéria mental vão-se acumulando excessivamente nessa região, formam-se tempestades magnéticas que lembram muito os filmes de ficção veiculados na atualidade, talvez criados por pessoas que trazem em seu in-

consciente recordações distantes de tais localidades.

No livro “Obreiros da Vida Eterna”, André nos apresenta uma das maneiras usadas pela espiritualidade maior, para a depuração desses planos negativos, a fim de evitar danos maiores com o excesso desses fluidos mentais deletérios, que com certeza também afetariam o mundo físico.

Narra o autor: “Entregávamo-

nos, tranqüilos, ao trabalho, quando indescritível choque atmosférico abalou o escuro céu. Clarão de terrível beleza varou o nevoeiro de alto a baixo, oferecendo, por um instante, assombroso espetáculo. Não era bem o relâmpago conhecido na Crosta, por ocasião das tempestades, porquanto as descargas elétricas da Natureza, sobre o chão denso, são menos precisas no que se

refere à orientação técnica de ordem invisível.

- É o primeiro aviso da passagem dos desintegradores – explicou-nos o Assistente Jerônimo.

Antes de maiores explicações, ribombou novo trovão nas alturas. O fogo riscou em diversas direções, muito longe ainda, como a notificar-nos de sua aproximação gradativa.”

Um Espírito infeliz

MATTEUS VILELA ILNICKI
De Cambé

Havia um moço chamado Mário.

Um dia ele viajou para Curitiba, à procura de trabalho.

Quando chegou ao Hotel Estrelas, logo depois de jantar, foi tomar banho. Estava no banho quando as luzes pareceram se apagar e ele viu um Espírito deformado que lhe disse, zombando:

– Mário, Mário, há uma prostituta querendo fazer sexo com você!

Mário, que tinha boa formação e sabia um pouco de Espiritismo, disse-lhe carinhosamente:

– Querido irmão, você desencarnou há muito tempo e não deve ficar atormentando as pessoas.

Tocado pelo carinho, o Espírito, chorando, lhe disse:

– Quando eu estava vivo, eu me apaixonei por uma belíssima moça e com ela tive uma filha chamada Rosinha, que morreu com 8 anos. Eu queria muito reencontrá-la!

Mário então explicou:

– Na hora certa você a encontrará. Por agora o que posso fazer por você é uma prece.

E começou a orar:

“Pai Nosso que estás no céu...”

Enquanto orava, uma luz suave foi envolvendo o Espírito e como que flores de luz se deramavam sobre ele, que foi então socorrido, e Mário pôde terminar seu banho em paz.

Ele estava vigilante, como nós também devemos vigiar e, se necessário, pedir ajuda a Jesus.

Luz no caminho

JANE MARTINS VILELA
De Cambé

Há alguns dias, no mês de abril último, estávamos na Casa espírita em que trabalhamos quando uma senhora sexagenária, muito magra, parou indecisa à entrada da porta.

Passados alguns segundos, em que apenas a palestrante notou sua indecisão, ela se resolveu e entrou no recinto. Ficou alguns segundos de pé, meio vacilante e sentou-se.

Após a preleção dirigiu-se com os olhos rasos de lágrimas à palestrante:

– Preciso falar com a senhora.

Calmamente a interpelada pediu-lhe que esperasse o término do trabalho, quando po-

deriam conversar com tranqüilidade.

Na sala de passes, ao entrar, a senhora sentou-se defronte da palestrante e, não se contendo, comentou:

– Eu sinto paz. A senhora me dá muita paz e as suas mãos sobre minha cabeça me dão mais paz ainda.

– Depois conversaremos. Tenha calma, minha senhora, aguarde um pouco lá fora e poderemos lhe dar a atenção devida - respondeu a palestrante e passista, serenamente.

Quando o trabalho findou, a senhora, emocionada, comentou:

– Há 15 anos minha mãe faleceu e há 15 anos estava em depressão. Havia pensado até em suicídio. Hoje fui convidada para vir aqui e disse não. Na hora da reunião, parece que uma força superior me obrigou a vir. Quando cheguei, uma voz me disse que eu não entrasse. Fiquei parada sem saber se entrava ou não, mas uma força me obrigou a entrar.

Proseguindo, a mulher acrescentou:

– Quando eu a ouvi falando,

senti paz e vi minha mãe a seu lado!

Nisso, a senhora começou a chorar emocionada e continuou:

– Agora estou bem. Estou em paz. Vi minha mãe, estou bem. Tenho certeza de que foi ela que me obrigou a vir.

Depois que conversaram, ela se retirou, feliz.

Pensamos então, diante disso:

Bendita Doutrina Espírita! Bendita luz que o amor divino derramou sobre a Terra! Quantas lágrimas enxugadas, quanta consolação distribuída!

Queridos irmãos espíritas, estudemos muito e conduzamos o nosso pensamento em melhorarmos sempre mais para termos condições de acalmar dores e enxugar lágrimas, aumentando a distribuição do amor na Terra, de modo que a solidariedade se dissemine, porque as dores estão muito volumosas.

Bendita a hora em que podemos acalmar um coração em aflição e enxugar lágrimas doridas!

Leia o jornal “O Imortal” pela internet

Divulgue junto a seu círculo de amigos e na Casa espírita que frequenta a notícia seguinte:

1ª. No site www.editoraleopoldomachado.com.br você pode ler, na íntegra, as últimas 26 edições do jornal “O Imortal” e copiar os artigos e reportagens que achar mais importantes constantes das mencionadas edições.

2ª. No site www.neudelondrina.org.br você pode assistir às 6 últimas edições do programa “Reflexão Espírita” e também gravá-los. O programa vai ao ar aos sábados, às 17h30, pela TV Tropical de Londrina (Rede CNT de Televisão).

REFRIGERANTES
PACCOLA
SUKITA
Fone: (43) 3254-3217
Rua Noruega, 72 - Cambé - PR

IRMAOS CORREIA
SOLADO - SALTO PERCINTA e
TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS
Fone: (43) 3254-3334 - Fax: 3252-3222
Red. BR 369, s/n - Km 195 - Cep 86.700-970
Dist de Aricanduva - Município de Araçongas

Leia e Divulgue
O IMORTAL
Assinatura Anual: R\$ 30,00
Informações
Fone: (43) 3254-3261
Rua Pará, 292 - CEP 86180-970
E-mail: ilmb@sercomtel.com.br
Cx. Postal 63 - Cambé - Paraná

“SS”
Indústria e Comércio de Plástico Ltda
Conexões p/ Eletroduto - Componentes p/ Baterias
Vasos p/ Plantas - Acessórios p/ Bihares
Almofadas Plásticas / Cabos p/ Carimbos
(43) 3325-4162
Rua das Corruiras, 94
Pq. Das Inds. Leves Londrina - Pr

Sobre a evolução das religiões, ou como Kardec chegou ao Espiritismo

(4ª Parte)

AIGLON FASOLO

De Londrina

Os judeus - Embora eu tivesse programado discorrer sobre as primeiras correntes do cristianismo, no primeiro século, fui instado por conselheiro amigo que seria mais importante falar primeiro sobre a raça que tornou possível esse mesmo cristianismo.

As últimas descobertas arqueológicas, dos anos após a 2ª Guerra Mundial, nas regiões entre o Egito e o Oriente Médio modificaram completamente a história dos povos que nela viviam entre os séculos XX e X antes de Cristo. Monumentos egípcios há pouco descobertos entre o deserto do Sinai e o Nilo, contando histórias de batalhas contra tribos de salteadores nômades que viviam de assaltar caravanas que por ali transitavam em seus caminhos entre a Índia, Pérsia e Egito, redesenharam essa história. Milhares de tablets com escrita cuneiforme procedentes do império assírio-babilônio, da mesma época, só fizeram confirmar os escritos egípcios.

Uma laje de granito entalhado de 2,10 m, encontrada em Tebas há um século, datando de cerca de 1208-1207 a.C., o quinto ano do reinado de Merneptah, diz que Merneptah restabeleceu a hegemonia egípcia sobre parte de Canaã, durante a qual "Israel (o povo) é devastado" — primeira menção não-bíblica aos israelitas (nenhuma pista, note-se, de que os ancestrais desses mesmos povos tenham sido escravos egípcios pouco tempo antes).

Referências a Israel - Sem dúvida, Israel já existia em meados do século IX, época da primeira evidência independente de um personagem bíblico, quando o rei Mesha de Moab, reino situado a leste do Mar Morto, mandou fazer

inscrições em um monolito para registrar a derrota de seu pai por Omri, rei do norte de Israel. Naquele momento, Israel está prestes a fundar uma nova religião, com incalculáveis efeitos sobre a história que se seguiria.

O que podemos dizer sobre as raízes de tudo isto? Nada decerto a favor ou contra a descida ao Egito, a permanência naquela região, o Êxodo ou a Conquista. Quando tentamos verificar, todos os aspectos se transformam em incertezas e controvérsias. Como a história foi reunida séculos após a ocorrência dos fatos, é quase impossível deixar de lado a propaganda, o folclore oral, as tradições literárias, os diversos autores e a história. Será que Abraão existiu? E Moisés? Em que sentido Israel teria existido entre a primeira menção de seu povo em 1207 a.C. e o seu aparecimento político, provavelmente por volta de 1000 a.C. Não terá esta história sido engendrada para dar um sentido de identidade a uma nação emergente?

O melhor é começarmos com a escrita da história. Os israelitas, tendo fundado uma nação, começam a escrever a sua própria história e a explicar a si próprios o seu sucesso. O Pentateuco, os cinco livros do Antigo Testamento, foi escrito em vários estágios, começando provavelmente cerca de 400 anos após a ocorrência dos próprios fatos, com acréscimos e modificações que se verificaram ao longo de outros 400 anos, até serem finalmente editados em sua forma final, por volta de 400 a.C. Naquela época, os israelitas emergiam da catástrofe da destruição de Jerusalém e de duas gerações de exílio na Babilônia. Era a hora de encontrar as raízes e reafirmar a identidade.

Gastou-se muita energia nos séculos XIX e XX, principalmente na Alemanha, na identificação de diferentes autores ou editores, sendo os

dois principais conhecidos como "J", que supostamente escreveu as seções que se referiam a Deus como Jeová (jahwe em alemão), e "E", que usava o "Elohim", mais formal. Atualmente, esse esquema é visto como demasiadamente simplista, sendo o Pentateuco considerado, de modo geral, uma colcha de retalhos das tradições orais e literárias. Ao longo desses imensos períodos de tempo, cada incidente teria sido simplificado, dramatizado e interpretado para conter a mensagem judaica essencial: a de que os israelitas eram o povo escolhido por Deus que se dirigia, sob sua orientação, para a terra prometida. Trata-se de uma história que fica melhor quando contada por meio de um elenco de heróis, grandes feitos e momentos decisivos.

Vejamos um cenário adequado a essa grande criação literária. Buscando as raízes de sua identidade em acontecimentos e povos que não tinham a menor importância na época, os editores reúnem histórias antigas sobre o que deve ter acontecido. Pesquisam as possíveis fontes, ensaiam esboços e novos esboços, incorporando vestígios de ocorrências que poderiam parecer históricas, que podem ser reais ou não, criando ilusões quanto a lugares e épocas, até que a narrativa surge da forma mais convincente que se poderia imaginar.

O culto a Ramsés, o Grande - Talvez façam pesquisas locais no Egito, e procurem manter na obscuridade as suas origens, porque os seus ancestrais, no fim das contas, não passavam de meros asiáticos que outrora haviam tomado o poder como Hyksos, e cuja memória fora, por essa razão, impiedosamente eliminada pelos egípcios, com a destruição da maior parte de seus monumentos. Os pesquisadores hebreus descobrem também que na capital, Tanis, perdura o culto a

Ramsés, o Grande. Vinculam o faraó que oprimiu seus ancestrais a cidades construídas em condições apropriadamente ameaçadoras, Pithom e Ramsés (embora se enganem com os nomes: os egípcios as chamavam de Pi-Ramsés). Eles inserem uma parte do seu próprio sistema legal, de acordo com o qual os escravos não podem ser libertados sem meios para se sustentarem: daí o "empréstimo" egípcio em ouro e prata. Sabem que o faraó anterior, Akhenaton, tinha um único deus, em uma nítida afirmação de dominação que, como eles próprios haviam sido aquinhoados agora com o sucesso, rapidamente adotam. Incorporam com alegria os contos em que o seu deus os auxilia por meio de milagres, exibindo assim a sua superioridade em relação aos

outros deuses. Acreditam que a população daqueles tempos distantes era a mesma da sua Israel do século VIII ao século VI a.C. A pequena fuga dos seus ancestrais se transforma em uma epopéia. Eles inserem um líder heróico que, como todas as culturas asiáticas, vê o Egito ao mesmo tempo como a raiz da civilização e da opressão. Quanto ao tempo que efetivamente se passou desde então, não têm a menor idéia e precisam se contentar com as genealogias. Eles situam as origens de sua fé, que vai aos poucos se desenvolvendo, na aridez do Sinai e impõem-lhe uma escala de tempo simbólica, porque lhes fornece a melhor história. Resumem o desenvolvimento de sua teologia em alguns poucos episódios dramáticos. (Continua no próximo artigo.)

Sempre haverá um amanhã

JOAMAR ZANOLINI
NAZARETH
De Uberaba

Amigos, a vida se nos apresenta, certos dias, engraçada; noutros dias, melancólica; outros, mais radiante; em alguns, com uma nuvem de tristeza... E ela se apresentará de muitas formas diferentes, pois nenhum dia é rigorosamente igual ao outro. Não somos criaturas iguais, nem iguais as coisas que fazemos, e, por conseguinte, os acontecimentos terão a marca particular de cada um de nós. Independente, todavia, da maneira como vemos a vida, das experiências que passamos, de como o céu de nossa existência se apresenta no dia de hoje — claro, nublado ou chuvoso —, o que deve ser semelhante a todos é a alegria de viver, a esperança de um novo dia, a confiança de que forças su-

periores regem a vida. Haja o que houver em nossas vidas, jamais percamos a satisfação de viver, a vontade de lutar e vencer os obstáculos, a alegria de poder aprender muito a cada dia, a gratidão pelas pessoas que nos amam, a força de poder reagir e superar as dificuldades materiais e pessoais... Há uma lei da vida que deve nos animar e impulsionar: "sempre haverá um amanhã". E não se trata de sofisma, pois é fato patente. Não há poder humano que modifique a marcha da vida e da Natureza. O tempo passa e apresenta suas marcas. O que é bom permanece; o que é ruim será reciclado pelos mecanismos da existência. Seja qual for a crença pessoal que carreguemos, não podemos negar que o novo dia sempre chega e traz com ele as infinitas Possibilidades de se resolver todos os problemas...

COISA ÚTIL
Utilidades Domésticas
Comércio de Utensílios Domésticos
Rua Sergipe, 1060 - Centro
Telefax: (43) 3026-1155
Londrina PR

HIDROL
Comércio de Equipamentos
Hidráulicos Ltda
Assistência técnica e peças
p/ direção hidráulicas
ZF - DHB - TRW
CAMINHÕES - PICK-UP - AUTOMÓVEIS
Fone/fax (43) 3255-2131
Av. Presidente Vargas, 923 - Rolândia - Pr

ESCRITÓRIO COMERCIAL
IPIRANGA
SOCIEDADE CIVIL
Fone: (43) 3256-1632
Av. Interv. Manoel Ribas, 1.195
Sala 9 - Rolândia Pr.
E-mail: jdpalva10@uol.com.br

A Brasileira
Presentes - Brinquedos
Utilidades Domésticas
(43) 3252-0831
Av. Araçongas, 703 - Araçongas

Adram S/A Indústria e Comércio
FLOCOS DE MILHO
PRÉ-COZIDO
NUTRIVITA / VITABEM /
VITABRASIL / AMIDOS /
ADREGEL 40 / ADRECAT 22
0(43)461-1166 FAXINAL/PR
E-mail adram.maua@uol.com.br

Grandes Vultos do Espiritismo

MARINEI FERREIRA REZENDE

De Londrina

William Stainton Moses

Nascido em 1839, foi Stainton Moses o escritor que deixou sua marca mais forte sobre o lado religioso do Espiritismo, até então. Praticante da caridade sem interesse, atendia os pobres e doentes, fazendo curas em sua igreja.

William Stainton Moses desencarnou em 5 de setembro de 1892. Segundo Charlton T. Speer, a personalidade de Moses era muito interessante. A força do seu caráter era pouco comum. Nenhum trabalho rejeitava, nenhuma particularidade lhe parecia sem importância quando se tratava de servir à verdade.

Ainda jovem, tornou-se pastor e porque tinha alguns conhecimentos de medicina, além de falar da palavra de Deus, também tratava dos corpos, tendo ajudado de forma irrepreensível ao povoado de Maughold, onde epidemia de varíola assolava a cidade.

Esgotou-se ao máximo, já que se deslocara para o campo a fim de cuidar de si próprio.

Era destemeroso. Não podendo continuar a exercer a função de pastor naquele condado, pela dedicação às vezes desmedida, transferiu-se para Lagton. Mas, ali também não pode manter seu ministério, porque teve agravada uma moléstia de garganta e o médico o proibiu de pregar. Nunca desistiu de lutar. Convalescente, percorreu várias cidades, com amigos, até que permaneceu no velho mosteiro grego do monte Atos. Curioso e necessitando de meditação, ficou um longo tempo ali, e mais tarde, recebeu a informação, da parte de Imperator – seu mentor espiritual, de que sua estadia na-

quele mosteiro fora provocada por influência dele, a fim de prepará-lo para a tarefa mediúnica, que mais tarde iria executar.

O primeiro contato com o Espiritismo - Mesmo as doenças e privações por que passou deixaram sempre claro que uma força misteriosa dirigia sua Vida. Em 1870 teve seu primeiro contato com o espiritualismo. A pedido da Sr^a. Speer, leu para ela a obra de Dale Owen, “Debatable Land” (Terra Contestada). A Sr^a. Speer estava enferma e ele a distraía com a leitura desse livro.

Para melhor compreender o assunto e poder discuti-lo com a esposa do seu grande amigo, passou a assistir a algumas sessões mediúnicas e dentre os trabalhos mais significativos de que participou podemos citar o realizado na primavera de 1872, com o médium Lottie Fowler. O Dr. Speer, que acompanhava Moses nas suas pesquisas, viu-se derrotado no seu materialismo e acabou aceitando a realização de sessões mediúnicas em sua casa, tendo sido médium um homem chamado William. Foi nessa época que o poder mediúnico de Stainton Moses começou a desenvolver-se. As faculdades surgiam espontaneamente, sem que a vontade dele predominasse. Pelo contrário, rejeitava-as, discutia-lhes os fundamentos.

Em 30 de março de 1873, Moses começou a escrever mediunicamente. Sua mediunidade era ampla, provocando uma grande variedade de fenômenos. Quando estava numa sessão era comum ouvir-se pancadas variadas e inteligentes, que respondiam a questões faladas ou



mentalizadas. Os assistentes tinham oportunidade de ver clarões luminosos que surgiam sobre a mesa, penetravam nas tábuas, se infiltravam nas paredes e retornavam, num fenômeno de beleza e características inusitadas. Os participantes geralmente se viam envolvidos por perfumes os mais diversos. E a cabeça do médium, no final da sessão, ficava toda perfumada e, por mais que se enxugassem, o perfume permanecia.

Fenômenos de voz direta e escrita direta eram comuns nas reuniões em que Moses participava. Mas a força da sua mediunidade surgia principalmente na escrita mediúnica, quando os Espíritos davam demonstrações profundas da imortalidade da alma e ditavam textos de elevada importância, que elucidavam de forma atraente e profunda os graves problemas da existência terrena. Stainton Moses, no entanto, não se limitou à atividade mediúnica. Durante o período em que atuou mediunicamente, ocupou-se com assiduidade em formar sociedade cujo fim era estudar o espiritualismo.

Contribuiu para criar a Associação Nacional Britânica dos Espiritu-

alistas em 1873; a Sociedade Psicológica da Grã-Bretanha em abril de 1875, da qual foi um dos primeiros membros do Conselho; a Sociedade das Pesquisas Psíquicas, em 1882.

Fundou a Aliança Espiritualista de Londres, da qual foi o primeiro presidente, cargo em que se conservou até a morte. A quarta edição de “Ensinos Espiritualistas” (1883), livro que contém os trabalhos mediúnicos de Stainton Moses, foi feita pela Aliança Espiritualista, numa homenagem a seu fundador. “Ensinos Espiritualistas” é uma obra de inegável valor doutrinário. E aos médiuns, iniciantes ou experientes, é uma verdadeira chave que abre as portas para que se entenda com exatidão o que é a missão do médium. Seus livros: “Identidade dos Espíritos (1879)”; “Aspectos mais Elevados do Espiritismo (1880)”; “Psicografia (1882)”. Usava o pseudônimo de M. A. Oson para escrever suas obras. Deixou várias obras sobre elevados aspectos do Espiritismo e tornou-se redator da revista Light.

O ceticismo inicial do grande médium - Stainton Moses não acreditava nos Espíritos. Era um pastor protestante, conhecedor de teologia. Durante o desenvolvimento da sua mediunidade manteve-se sempre num questionamento quase implacável diante das comunicações e os ensinamentos transmitidos por seu intermédio. Testava a capacidade dos Espíritos, ficando alheio ao que era escrito por sua própria mão. Noutras vezes, deliciava-se com outras leituras ou conversas com pessoas, enquanto os Espíritos se utilizavam da sua faculdade mediúnica para transmi-

tir mensagens de inegável sabedoria sobre religião ou sobre o comportamento humano.

Vencida a primeira etapa, quando, ainda cético, pouco colaborava, passou a integrar-se aos ensinamentos obtidos e os transmitia a quantos possíveis fosse. Seu caráter irrepreensível e sua predisposição à luta pelo Bem, fizeram-no um instrumento habilitado para que os Espíritos, principalmente Imperator, pudessem realizar a difícil missão que lhes fora confiada por Jesus.

O Espiritismo surgira há pouco tempo e era preciso que em cada ponto do mundo, onde houvesse um instrumento, a Verdade fosse descoberta e mostrada aos homens. Sua mediunidade abarcou quase todos os fenômenos físicos conhecidos. William Stainton Moses foi um médium inglês que escreveu vários livros sob o pseudônimo de “M. A. Oxon” e que se comunicava com uma entidade que se autodenominava “Imperator”.

O contato dele com Olcott e a Madame começou em 1875, a partir da publicação do livro de Olcott *People from the Other Worlds* (“Gente dos Outros Mundos”), gerando uma amizade estreita que durou muitos anos. Há várias passagens nas cartas dos Mestres para Sinnett que citam Moses e “Imperator”. Numa carta, referindo-se a John King como sendo um iniciado, Olcott recomenda que Moses tentasse conversar com ele através de médiuns da época.

(Fonte: Artigo de Wilson Francisco, publicado no CORREIO FRATERNAL DO ABC em setembro de 1992.)

Estância Santa Paula

Condomínio Fechado da SITAP- DINARDI

Informações com Flávia e Paulo 43- 3028 5444

Alliance
selections

Em todos os momentos com você

Dr. José Gonçalves de Oliveira
PSIQUIATRA - CRM 7013

Dra. Lúcia Maria M. M. Oliveira
PEDIATRA - CRM 7012

(43) 3254-5898

R. Dinamarca, 483 - Centro - Cambé - PR

ALUMÍNIOS CAMBÉ

Produtos de Alumínio com qualidade

20C

Av. Inglaterra, 859
Fone/Fax: (43) 3254-5996
www.aluminioscambe.com.br

ótica Luz dos Olhos
Agua viva e melhor!

Armações e óculos de sol
Todos os tipos de lentes graduadas

Rua Senador Souza Naves, 558 - Sl. 01
Fone: (43) 3323-1558 - Londrina/PR

Crônicas de Além-Mar

Retorno à Dinamarca

ELSA ROSSI
De Londres

Naquela manhã, sábado de inverno, sobrevoando o norte da Alemanha, em direção à Dinamarca, vislumbravam-se todos os campos e cidades cobertos de neve. O sol mantinha o brilho intenso. O piloto anunciara 9 graus abaixo de zero em Copenhague. Avistava-se o mar congelado que circunda as diversas ilhas do sul da Dinamarca. Era um espetáculo maravilhoso para os meus olhos. Como escritora e poetisa, meus pensamentos se tornavam poesias e com os olhos no solo me lembrava do livro de Camille Flammarion e reverenciava Deus na Natureza que se descortinava diante de meus olhos.

Já no solo, alegria por estar novamente na Dinamarca, após três anos que havíamos pisado a terra dos milenares vikings dinamarqueses. Era a segunda tarefa espírita que com muita alegria havíamos preparado para trabalhar junto ao GEEAK, a convite de sua dirigente, Sonia. Falar do Evangelho no Lar, como reforço de paz e amparo doméstico é para nós sinônimo de paz interior. Desde muitos anos doamos o CD "COMO FAZER O EVANGELHO NO LAR". Anos atrás, era copiado em fitas K-7. Assim, levamos um cd-rom para cada participante do Seminário, que foi iniciado às 11 horas, com o término às 3 horas da tarde de domingo.

O GEEAK-DK (Grupo de Estudos Espíritas da Dinamarca) foi fundado há cinco anos por Silas Villas Boas, espírita que hoje se encontra na Nova Zelândia continuando sua tarefa espírita.

Com a partida do Silas, Sonia ficou com a coordenação do Grupo, que chegou a ter doze frequentadores. Hoje o GEEAK continua com

os estudos do Livro dos Espíritos e do Evangelho, às sextas-feiras. O local do grupo fica muito bem situado, às margens do lago central, no momento congelado, fazendo com que o frequentador já se encha de inspiração caminhando à beira do lago até o andar térreo do prédio onde está instalado o Grupo. A sala é bastante iluminada por luz natural. O ambiente é ótimo, pois ali funcionam, em outros momentos, grupos de meditação e yoga. Com isso, sente-se harmonia fluidica, e a psicofera é de muita paz.

Como já mencionamos em vezes anteriores, muitos grupos na Europa têm dificuldade de ter um espaço próprio, alugado por mês. Assim também o GEEAK-DK tem o espaço às sextas feiras, alugado por duas horas semanais. Os eventos que lá se realizam em nome do Espiritismo são alugados à parte.

Assim foi iniciado o Seminário, com a presença de 10 participantes, o que é um bom número para os estudos em países como a Dinamarca. Isso muito nos alegrou. O domingo estava lindo, muito sol batendo no branco do gelo, as pessoas caminhando sobre o lago congelado... e aqueles 10 irmãos e irmãs, interessados em conhecer o "Evangelho no Lar e seus Benefícios para a Comunidade", ali estavam, com certeza, muito iluminados pelo Sol Maior: JESUS. Estes deixaram seus familiares, seus afazeres, seus lazeres, e vieram somar naquela psicofera de harmonia e interesse geral.

Discorriamos nossa fala mais com alma e coração pela satisfação em poder introduzir o Evangelho no Lar naqueles corações presentes.

A parada para o almoço de meia hora foi cronometricamente seguida, tal a vontade de continuarmos com a tarefa, todos nós. Amigos de

idades de Hässleholm e Malmö (Suécia), outros de Copenhague, Lingby, Farhun confraternizávamos pelo reencontro com alguns e encontros com novos amigos que ali fazíamos. Éramos todos brasileiros. Os dinamarqueses comparecem a eventos que tragam alguma fenomenologia ou mediunismo, o que acontece muito no Espiritualismo. Por enquanto não existe uma obra de Allan Kardec disponível no dinamarquês moderno ou mesmo no dinamarquês antigo, que se possa oferecer aos nativos interessados. Tem-se notícia dos livros traduzidos, ainda na época de Kardec, quando era mais a elite que estudava e praticava a ciência espírita.

Tivemos oportunidade de visitar a Biblioteca de Farhun, cidade onde reside a Sonia, e pela internet descobrimos alguns títulos em dinamarquês de Allan Kardec e Léon Denis, mas que não podem sair da Biblioteca pois datam da época em que foram traduzidas (século 19), em seguida às publicações pioneiras em francês.

O GEEAK tem planos de montar uma equipe de pessoas que possam passar os livros do dinamarquês gótico para o dinamarquês moderno. Espera-se que o CEI venha a publicá-los um dia, para poder se trabalhar o Espiritismo em dinamarquês, com livros na língua do país, coisa que ainda não existe. Imaginemos se fôssemos espíritas no Brasil e não tivéssemos nada pra ler em nossa língua!?

O GEEAK oferece o estudo semanal, mas ainda há dificuldade de conscientização, não só de dinamarqueses mas do europeu em geral, em buscar o esclarecimento espiritual por meio dos estudos das obras espíritas.

Com a preparação do GEEAK-DK com material em dinamarquês todos têm a esperança e a certeza

de um dia receber os dinamarqueses. Com certeza isso acontecerá.

De retorno às atividades, estávamos por realizar a dinâmica de grupo. Trabalhamos em cima do NÃO JULGUEIS PARA NÃO SERDES JULGADOS. Dividimos a equipe em cinco grupos, cada qual trabalhando uma parte da dinâmica QUEM É JORGE? Foi muito produtivo, segundo os participantes.

Os 20 minutos finais, que constavam da programação, seriam para harmonização interior. Formamos um círculo, e conduzimos a meditação. Objetivo: harmonizar-nos interiormente, aprender a ouvir o nosso silêncio, em dias de tantas atribuições quando não temos tempo para nós.

Ao final do Seminário, todos foram unânimes em dizer que se sentiram muito bem, em paz. E assim, mais um encontro com Jesus se deu naquela tarde linda de inverno, o sol brilhando lá fora e também dentro de cada um de nós, brasileiros em terras dos antigos vikings.

ELSA ROSSI, escritora e palestrante espírita brasileira radicada em Londres, é diretora do Departamento de Unificação para os Países da Europa, organismo do Conselho Espírita Internacional, vice-presidente do Spiritist Group of Brighton, diretora do Departamento de Eventos da British Union of Spiritist Societies (BUSS) e editora do Boletim SGB.

Um minuto com Chico Xavier

JOSÉ ANTÔNIO V. DE PAULA
De Cambé

Chico estava psicografando "Nosso Lar".

Numa das raras pausas que se permitia, saiu para fazer a barba. O barbeiro era dos antigos. Metódico, colocou-lhe a toalhinha sob o queixo, ensaboou-lhe o rosto. Esta rotina ordeira foi interrompida na primeira raspada:

- Chico, estou sentindo muita tonteira. Parece que vou desmaiar.

Posto em descanso, no relativo conforto de uma cadeira, olhos cerrados, Chico inquietou-se, abriu os olhos e viu um Espírito trevoso que enleava o barbeiro, dizendo-lhe aos ouvidos:

- Corta a garganta dele, ...corta.

Com o fio da navalha sobre o pescoço do Chico, o pobre homem

não via nem ouvia o Espírito, mas sofria-lhe as influências. Daí, aquelas sensações estranhas, o afrouxamento dos controles. Voltou a dizer:

- Chico, não sei se vou dar conta de terminar sua barba.

- Não se preocupe, meu irmão. Barba é assim mesmo, a gente faz quando dá certo. Se não der hoje, a gente faz amanhã.

Naquele momento, conta o Chico depois de uma pausa na conversa:

- Tudo o que eu queria era que ele tirasse a navalha do meu pescoço.

Concluindo, explicou que eram as trevas querendo impedir que "Nosso Lar" fosse concluído e viesse à luz espargir luz.

(Trecho extraído do livro "Momentos com Chico Xavier", de Adelino Silveira.)

 **CLUBE DO LIVRO**
Marília Barbosa

Um livro ao mês
à R\$ 15,00

Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3723 - Cambé
e-mail - limb@onda.com.br

 **ELETRO CONDULUZ**

Materiais Elétricos

Fone (43) 3328-8040 Fax: 3328-8050
MATRIZ: Arthur Thomas, 345 - Londrina

 **ESCRITÓRIO COMERCIAL**
PIRATININGA
45 anos de bons serviços

> Abertura de Firma
> Orientações contábil,
fiscal e trabalhista
> Perícias e Auditoria

E-mail: piratini@inbrapeset.com.br
Rua Sergipe, 593 - 2º andar - sala 210
Fones (43) 3324-7864 e 3322-4486 - Londrina - PR

DIABETE E
ENDOCRINOLOGIA

DR JUPITER VILLOZ SILVEIRA
CRM 3364

Fone: (43) 3322-1335
Fone Res.: (43) 337-2383

Av. Bandeirantes, 190 - Londrina

PADARIA TROPICAL

Pães, doces e bolos.
Faz delícias para sua festa.

R. Adelino Miola Lopes, 185
Fone: 3321-0825 - Londrina - PR

Auto-educação: uma necessidade inerente à formação docente

Algumas reflexões na perspectiva da Pedagogia Espírita

(Parte 3 e final)

CLEUNICE ZANUTO
De Londrina

A necessidade da auto-educação - Na visão da Pedagogia Espírita, a auto-educação é um dos caminhos que auxiliará na formação docente. Pode-se compreender isso diante do fato histórico que no Brasil essa formação, além da luta para seu reconhecimento e importância para a educação, tem sido enfocada num contexto formal e certificado. A construção da identidade desse profissional é defendida por Pereira e Martins como sendo um esforço próprio de cada um, bem como o desenvolvimento no aspecto humanista que a profissão requer. Tanto na visão espírita quanto dessas estudiosas, o professor auxilia na educação do outro enquanto também se educa, ou seja, passa pelo processo de auto-educação.

Comenius considerava o homem uma síntese do Universo, comparando-o a uma semente que expande seu potencial através da germinação, enquanto que o homem o realiza pela vontade. Pensamento esse também partilhado por Pestalozzi, evidenciando que o ser se desenvolve pelo próprio esforço, vontade e desejo de melhoria. No pensar da pedagogia Waldorf, o professor é a alma da escola; se não se desenvolver e crescer, a escola pára, se define. Para Rohden, a angústia que muitas vezes o professor sente nada mais é que a falta do conhecimento de si mesmo, necessitando, portanto, auto-realizar-se para auxiliar seu educando a encontrar seu caminho.

Com essas argumentações, o professor que realmente quer contribuir com uma verdadeira educação deve pensar em sua própria, procurando encontrar o equilíbrio entre emoção, formação, resgate da identidade e auto-estima, afirma Incontri em sua obra "Para Entender Kardec". O professor Ney Lobo afirma que o educador é um ser histórico-social, dado seu compromisso nessa existência diante das exigências assumidas em vidas passadas. É um cidadão de dois mundos, o material e o espiritual,

sendo, portanto, um intermediário que recebe e transmite influxos espirituais e morais, num processo chamado mediunismo pedagógico. Assim sendo, enquanto auxilia na promoção do desenvolvimento e da auto-realização do outro, se auto-educa e se auto-realiza.

Por ser a educação um dos motores do progresso da humanidade, cabe ao professor a mais alta responsabilidade, a de levar seu educando a encontrar caminhos que o levem à felicidade. Nesse sentido, conhecer o poder de seu pensamento e ações é imprescindível. Agindo assim, terá grandes chances de perceber quanto pode se ajudar e auxiliar seu educando.

Evidenciando a contribuição da Pedagogia Espírita para a auto-educação do professor, Incontri vê esse profissional como sendo o agente mobilizador da vontade do educando em evoluir. Convoca-o a se conscientizar de sua missão e à reflexão a respeito se é uma mera profissão ou uma real vocação o ser professor. Chama-nos a atenção para o fato de que um técnico, quando não se dá bem no que faz, abandona a profissão e vai à busca de algo melhor. Na educação, porém, isso raramente ocorre. O professor continua atuando e causando danos, com consequências inimagináveis, resultando em marcas profundas deixadas por suas ações não refletidas.

Para atuar como professor, Incontri ressalta algumas qualidades básicas a serem desenvolvidas no sentido de ressignificar o ato de ensinar e educar, tais como a paixão pelo que faz, interesse pela existência humana, capacidade de dialogar, autoridade moral, religiosidade, lucidez espiritual, capacidade de observar, humildade, paciência e tantas outras mais. Portanto, o processo de educação nada mais é que o ato de educar-se juntamente com o outro, afirma ainda. Sob a ótica dessa pedagogia, é importante que o professor tenha percepção e convicção em atingir seu ideal, pois o ato pedagógico abre caminho para o conhecer-se e transformar-se. Daí a necessidade de ver-se como ser interexistente,

captando no estudante suas heranças passadas, suas promessas futuras e a relação com o presente. Na posse dessas habilidades, amorosamente poderá orientar e influenciar, sem, no entanto, ferir a liberdade de cada um, mas auxiliar na auto-educação de cada um.

Pequenos gestos, grandes atitudes - No caos em que a sociedade se vê, milhões trabalham no sentido de transformá-la. São aqueles já propensos ao bem e que buscam incansavelmente seu desenvolvimento pessoal, imitando a natureza em seu processo contínuo de transformação. Nesse sentido, o professor que se preocupa em auto-educar-se evidencia a importância que dá ao sentimento na relação com aluno, buscando o equilíbrio mental, emocional e espiritual, culminando assim em seu autodesenvolvimento e na melhoria do planeta.

Desta forma, o ser humano, em especial o professor, é chamado a uma maior reflexão acerca do movimento interno, no sentido de propor algumas mudanças, utilizando-se da liberdade de escolha, sem, no entanto, esquecer que o aprendizado muitas vezes ocorre através dos próprios erros.

Para tanto, a **vontade**, como assinala Léon Denis, será o ponto importante nessa ação, pois inicia-se na psique, ajudando a revelar as potências ocultas, permitindo ao homem mostrar todo o brilho e beleza de que é portador. Pela vontade é possível vencer o **medo**, que muitas vezes paralisa o indivíduo e não lhe permite que se lance a realizações. Por isso é que é importante o "**conhecer-se a si mesmo**" descrito por Santo Agostinho na questão 919 d'O Livro dos Espíritos, para que, aos poucos, vá-se libertando do **orgulho** e da **inveja**, amarras enfraquecedoras do desenvolvimento do espírito.

De acordo com o momento e o contexto em que se vive, os sinais negativos de que o homem ainda é portador ganham mais importância e urgência de serem combatidos. Assim, o **autoritarismo**, o **perfeccionismo** e o **preconceito**

são, no ambiente escolar, tumores a serem extirpados em benefício de todos. Nesse processo de melhoria, a **aceitação** da real condição ajudará a não carregar culpas desmedidas, propiciando a prática do **perdão e do auto-perdão**, tão suscitados por Jesus, conforme afirmam Santo Neto e Camargo.

Dentre tantas necessidades que o espírito possui, quando reencarna com a missão de ser professor, algumas delas são a elevação de sua **auto-estima**, o resgate e a construção de sua **identidade**, a aquisição da **paciência**, mas, principalmente, sair da condição de orgulho para a **humildade**, quando não deve perder a oportunidade que o ambiente escolar propicia por ser uma oficina de intenso labor em prol de um ser melhor. Caso venha a fraquejar, a **fé** será o movimento de encorajamento para sua realização, conforme esclarece Denis ("Depois da Morte", p. 258-259).

No entanto, nada do descrito será possível se as ações não forem envoltas no sentimento máximo vivido por Jesus, o **amor**. De acordo com Denis, esse sentimento, nas suas mais infinitas nuances, se renova sem cessar e medra, se permitido, em todos os seres. Seus efeitos podem ser percebidos na melhoria da humanidade e no desejo da conquista da felicidade. Seu aprendizado ocorre à medida que o homem se move na busca de sua transformação. E quando cair em desânimo, não deve desistir, porque ainda há o recurso da expansão íntima da alma para com Deus, o colóquio solitário, o momento de refúgio no santuário da consciência chamado **prece**, conclui Denis.

Considerações finais - Ao término desta pesquisa foi possível

perceber quanto a Pedagogia Espírita é enriquecida quando aliada a diversos conhecimentos e discussões possíveis no meio acadêmico, e quanto poderá contribuir com esse meio, desde que pessoas, com amplo conhecimento, se propuserem a desenvolver pesquisas para tal. Educar é um ato contínuo, que ocorre no contexto escolar bem como em outros espaços; contudo, só será pleno se for com base em uma proposta de educação integral, quando o professor auxilia no desenvolvimento de seu aluno e ao mesmo tempo se auto-educa.

Como o objetivo maior deste trabalho é identificar algumas contribuições da Pedagogia Espírita para o processo de auto-educação do professor, foi possível perceber que, dentre muitas, ele contribui no sentido de que o estudo dessa pedagogia deve ser feito por todos aqueles que queiram compreender fatos que aparentemente não tenham explicações; que devem ser resgatadas as propostas pedagógicas para educação deixadas pelos pioneiros do Espiritismo no país. A Pedagogia Espírita não contradiz outras propostas, mas contribui trazendo uma visão real do homem, do mundo e da sociedade; ajuda o homem a compreender o mundo, a si e seu destino; traz a reencarnação como uma nova oportunidade e mais um momento educativo.

Essa pedagogia mostra o homem como construtor de si mesmo e com o compromisso na vida presente, dadas as exigências da vida passada. A Pedagogia Espírita é grande aliada da ciência e não impõe às pessoas a necessidade de se tornarem espíritas, mas aponta a auto-educação como forma de conhecer-se e desenvolver as qualidades necessárias à missão de ser professor.

Odontologia
Dra. Daniela Milani de Oliveira
R. Rio Grande do Norte, 652 - Sl 02
Londrina - PR - Fone: 3025-4141
Emergência 24h

CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3723 - Cambé
e-mail - limb@onda.com.br

Palestras, seminários e outros eventos

ROBERTO CAMARGO
De Londrina

Ciclo de Palestras da USEL em Londrina

As palestras de maio programadas pela USEL – União das Sociedades Espíritas de Londrina obedecerão às seguintes datas e horários:

5 - Centro Espírita Nosso Lar, 20 h - O JUGO LEVE – Marcelo Seneda.

6 - Centro Espírita Amor e Caridade, 20 h - FRANCISCO DE ASSIS – Márcio Cunha.

7 - Centro Espírita Meimei, 9h15 - AMAR AO PRÓXIMO: UMA QUESTÃO DE INTELIGÊNCIA – Audérico Natal Sposti.

8 - Sociedade de Divulgação Espírita Maria Nazaré, 20 h - PRUDÊNCIA – Eurípedes Gonçalves.

12 - Centro Espírita Aprendizes do Evangelho, 20 h - PERDÃO DAS OFENSAS – Jane Martins Vilela.

16 - Centro Espírita Allan Kardec, 20 h - MEDIUNIDADE NO TEMPO DE JESUS – Pedro Wanderley.

18 - Centro de Estudos Espírita Vinha de Luz, 19h50 - SÍNDROME DO PÂNICO – Dorotéia Ziel Silveira.

19 - Centro Espírita Caminho Damasco, 20 h - EM BUSCA DA LUZ – Cristiano Santos.

20 - Núcleo Espírita Benedita Fernandes, 16 h - JOÃO EVANGELISTA – Wantuil Santana.

21 - Centro Espírita Anita Borela de Oliveira, 9h30 - A PRECE – Osny Galvão.

28 - Comunhão Espírita Cristã de Londrina, 9 h - BENEDITA FERREIRAS – Rosana Voigt Silveira.

29 - Centro Espírita Bom Samaritano, 20 h - A CADA DIA SUAS PREOCUPAÇÕES – Naudemar Nascimento.

30 - Núcleo Espírita Hugo Gonçalves, 20h30 - ESTUDO DAS LEIS DAS LEIS MORAIS – Lisbeth e Antônio.

Comunhão promove o Mês da Mulher Espírita

No corrente mês de maio realiza-se no auditório da Comunhão Espírita Cristã de Londrina, na Rua Tadao Ohira, 555 – Jardim Perobal, o **Mês da Mulher Espírita**, com palestras proferidas por confeitarias focalizando a vida e a obra de vultos femininos que se destacaram na história do Espiritismo ou do Cristianismo. As palestras ocorrerão aos domingos, a partir das 9 horas, observado o seguinte programa: 7/05/06, Ilza Maria Luisa Braga, sobre “Meimei”; 14/05/06, Efigênia S. Santos, sobre “Auta de Souza”; 21/05/06, Maria Eloíza Ferreira, sobre “Amélie Gabrielle Boudet”; 28/05/06, Rosana Voigt Silveira, sobre “Benedita Fernandes”.

Movimento Espírita na Europa e na Oceania

Todos os que desejarem acompanhar o Movimento Espírita na Europa, na Nova Zelândia e na Austrália podem fazê-lo tendo o Boletim Trimestral publicado pela Coordenadoria Europa do CEI. O Boletim Trimestral pode ser acessado no sites www.spiritismo.org e www.isc-europe.org

O Boletim Informativo do Conselho Espírita Internacional, que traz notícias do movimento espírita em países das quatro Coordenadorias do CEI, poderá ser lido ou impresso no site do CEI: www.spiritist.org.

Notícias do movimento espírita de Jacarezinho

Recebemos o Boletim Informativo de maio de 2006 elaborado

pelos Centros Espíritas João Batista e Nosso Lar, da cidade de Jacarezinho (PR). O periódico, que já circula há 25 anos e divulga todas as atividades das referidas instituições, é elaborado sob a supervisão dos confrades José Lázaro Boberg e José Aparecido Sanches. Os interessados podem obtê-lo escrevendo para a Rua Mal. Deodoro, 701, tel. 3525-0373, e-mail: cejb@uol.com.br, ou acessá-lo pela internet no site www.cejb.org.br.

Confraria dos Espíritas Invigilantes Anônimos

Foi um sucesso a primeira reunião, realizada no dia 30 de março, da Confraria dos Espíritas Invigilantes Anônimos (CEIA). Além do culto evangélico, os participantes deram depoimentos a respeito do objetivo principal da CEIA, que reúne com um mesmo propósito os confrades espíritas que sentem necessidade de ajustar sua prática de vida aos conhecimentos adquiridos no estudo do Evangelho e da Doutrina Espírita. A próxima reunião da CEIA será no dia 27 de julho na casa de Marlene e Diniz, na Rua dos Cravos, 145, em Londrina.

Biblioteca Virtual da FEP oferece 32 títulos

Quem quiser já pode baixar gratuitamente, na internet, diversos livros de renomados escritores espíritas em sua publicação original. A iniciativa é da Federação Espírita do Paraná (FEP) que presta assim valiosa contribuição à memória espírita. Estão disponíveis até o momento 32 títulos de autores como Albert De Rochas, Gabriel Delanne, Paul Gibier, William Crookes e Allan Kardec. Entre as raridades, se encontram a coleção da “Revue Spirite” (Revista Espírita), de 1858 a 1877, e “L’Évangile Selon le Spiritisme” (O Evangelho segundo

o Espiritismo). O endereço da Biblioteca Virtual da FEP é www.bibliotecaespirita.com.

Lançada nova obra psicografada por Célia Xavier Camargo



Célia Xavier Camargo na Bienal Internacional do Livro de São Paulo

Revestiu-se de grande êxito o lançamento do novo livro recebido pela médium Célia Xavier de Camargo (foto), cuja autoria espiritual é do renomado escritor russo Leon Tolstoi, uma publicação da Petit Editora, com o sugestivo título: LEON TOLSTÓI POR ELE MESMO. O evento aconteceu durante a XIX Bienal Internacional do Livro de São Paulo, no estande da Petit.

Nessa nova obra o grande escritor relata passagens de sua última existência na Rússia, fala sobre sua vida na espiritualidade e reflete sobre as realidades que encontrou, ampliando seu entendimento das leis divinas. O livro emociona, instrui e prende a atenção da primeira à última página, lançando nova claridade sobre o trabalho literário, a vida

familiar, os ideais religiosos, filosóficos e sociais.

Palestras de Divaldo P. Franco na Europa

Nosso estimado confrade Divaldo Franco cumpre no corrente mês um extenso programa de palestras no Velho Mundo. De 10 a 17 de maio ele fala na Alemanha, nas localidades de Mannheim, Stuttgart, Frankfurt, Bonn, Hamburgo; no dia 15, no Principado de Luxemburgo; dias 18 e 19, em Oslo (Noruega); dias 20 e 21, em Helsinque (Finlândia); dia 23, em Varsóvia (Polônia) e no dia 26 ou 27 de maio, em Budapeste (Hungria).

Outras informações sobre o assunto podem ser obtidos no Boletim CEI Europa nos sites www.spiritismo.org e www.isc-europe.org.

Círculo de Leitura Anita Borela de Oliveira

As reuniões do Círculo de Leitura voltam a ocorrer no 1º e no 3º domingo de cada mês. No dia 7 de maio, na casa de Marlene e Diniz, situada na Rua dos Cravos, 145, a obra em estudo será o romance “Sinal da Vitória”, de Rochester. No dia 21, continua o estudo da Revista Espírita de 1868, na casa de Terezinha Demartino, localizada na Rua Madame Curie, 199, em Londrina.

LIGUE-SE E ACOMPANHE PELA INTERNET OS PROGRAMAS ESPÍRITAS

Pedimos ao leitor deste jornal que anote e divulgue para os seus amigos, radicados aqui ou no exterior, as informações abaixo:

1ª. No site www.editoraleopoldomachado.com.br você pode ler, na íntegra, as últimas 26 edições do jornal “O Imortal”.

2ª. No site www.neudelondrina.org.br você pode assistir ao programa “Reflexão Espírita”, que é também apresentado aos sábados, às 17h30, pela TV Tropical de Londrina (CNT).

CLÍNICA DE PSICOLOGIA
SÉRGIO HENRIQUE LOURENÇO
PSICÓLOGO
Rua Dr. Gurgel, 92 - 1º andar - Centro
Fones: (081) 223-9530 - 9772-0182
Presidente Prudente-SP

Instituto Revider
CLAUDIO AMERICO
SPIRITISTA
Psicoterapeuta -
Especialista em estados
alterados da consciência
“Terapia de vida passada”
Fone: (43) 3321-3202
Rua Espírito Santo, 772
Londrina Pr.

Dr. Alcides Gonini Júnior
Implantes Dentários
Prótese sobre Implantes
Próteses Convencionais
Dra. Cristiane de A. Janene Gonini
Prevenção
Clínica de Bebês
Odonopediatria
Rua: Pernambuco, 390 - 5º Andar - Conjunto 303
Fone: (43) 3324-7016 CEP 86020-913 Londrina

IPERBRÁS
INDÚSTRIA E COMÉRCIO
DE ALUMÍNIO LTDA
Fone: (43) 3249-3100
0800 707-1314
Estrada do Bratislava, s/nº - Km 2
Cambé - Paraná
www.iperbras.com.br
e-mail: sac@iperbras.com.br

OTICA PERSONA
CERTeza DE BOA VISÃO
ARMAÇÕES E LENTES - ÓCULOS DE SOL
LENTE SOLAR COM GRAU
LENTE MULTIFOCAL - LENTES ANTI-REFLEXO
MATRIZ: Praça 7 de Setembro, 64
FILIAL: R. Senador Souza Naves, 132 - 5º 17
R. Pernambuco, 404

A Revue Spirite há 140 anos

Revista Espírita de 1866 (Parte 5)

**MARCELO BORELA
DE OLIVEIRA**
De Londrina

Prosseguimos a publicação do texto condensado da **Revista Espírita de 1866**. As páginas citadas referem-se à versão publicada pela **Edicel**.

*

72. Concluindo o artigo sobre Deus, Kardec assevera: “Diante desses problemas insondáveis, nossa razão deve humilhar-se; Deus existe: não poderíamos duvidá-lo; é infinitamente justo e bom; é sua essência; sua solicitude se estende a tudo; nós o compreendemos agora; incessantemente em contacto com ele, podemos orar a ele com a certeza de ser ouvidos; ele não pode querer senão o nosso bem; por isso devemos ter confiança nele. Eis o essencial; para o resto, esperemos que sejamos dignos de o compreender”. (Pág. 132.)

73. No artigo seguinte Kardec explica por que, estando Deus em toda a parte, não o vemos. Vê-lo-emos ao deixar a Terra? Eis os ensinamentos transmitidos pelo Codificador: I – As coisas de essência espiritual não podem ser percebidas pelos órgãos materiais: só pela visão espiritual é que podemos ver os Espíritos e o mundo imaterial. Dessa forma, só a nossa alma pode ter a percepção de Deus, mas sua visão constitui privilégio das almas mais depuradas. II – O envoltório perispiritual, embora invisível e impalpável para nós, é para a alma uma verdadeira matéria, muito grosseira para certas percepções, mas que se espiritualiza à medida que a alma se eleva em moralidade. III – As imperfeições da alma são como véus que obscurecem sua visão; cada imperfeição de que ela se desfaz é um véu a menos. IV – Sendo Deus a essência divina por excelência, não pode ser percebido em todo o seu brilho senão pelos Espíritos chegados ao mais alto grau de desmaterialização. V – O Espírito só se depura lentamente, e à medida que se depura tem de Deus uma intuição mais perfeita. Se não o vê, compreende-o melhor. Quando eles dizem que Deus lhes próbe de responder ou fazer algo, não é que Deus lhes aparece, mas sim que o sentem e recebem o eflúvio de seu pensamento, como acontece ao homem com relação aos Espíritos que o envolvem com seu fluido, embora não os veja. VI – Nenhum homem pode, pois, ver a Deus com os olhos da carne. Se esse favor fosse concedido a alguém, só poderia sê-lo no estado de êxtase. VII – Como os Espíritos da mais elevada ordem resplandecem com um brilho deslumbrante, pode ser que Espíritos menos elevados, encarnados ou não, feridos por tal esplendor, julgassem ter visto o próprio Deus, tal como se vê, por vezes, um ministro tomado por seu soberano. (Págs. 132 a 134.)

74. Segundo o jornal *Concorde*, de Versalhes, edição de 22 de fevereiro de

1866, teria ocorrido na Córsega um curioso fato de ressurreição, no qual uma mulher, momentos depois de morrer, teria voltado a viver para transmitir um recado à sua sobrinha Savéria. A ressurreição é possível? Kardec diz que não e explica: todas as vezes que houver volta à vida é que não houve morte na aceção patológica do termo. “Quando a morte é completa, essas voltas são impossíveis, pois a isto se opõem as leis fisiológicas.” (Págs. 134 e 135.)

75. O assunto foi levado à Sociedade Espírita de Paris, onde o Espírito de Ebelman explicou o fato. A tia estava realmente morta, mas não houve ressurreição. A sobrinha teve, na verdade, uma visão do Espírito da falecida, que, graças à permissão do Pai, pôde falar-lhe. Sua vontade não pôde fazer reviver o seu corpo físico, mas pôde dar ao seu invólucro fluídico as aparências dele. (Págs. 135 e 136.)

O dr. Cailleux desencarna, mas a Igreja lhe nega sepultura

76. Morto em Paris em novembro de 1865, o padre Laverdet, atendendo a evocação feita por Kardec, comunicou-se na Sociedade Espírita de Paris em janeiro seguinte, ocasião em que, além de manifestar seu respeito pela doutrina espírita, lamentou os equívocos cometidos por seu colega padre Châtel, que procurou auferir vantagens financeiras à frente da Igreja. (Págs. 136 a 139.)

77. Outra comunicação transcrita pela **Revista** diz respeito a um pai que, dado à embriaguez desde a juventude, nenhuma preocupação teve quanto à educação dos filhos. Um destes seguiu-lhe os passos e, mudando-se para a África, não mais deu notícias. O outro, de natureza diferente, tornou-se espírito fervoroso e devotado. Na comunicação, Charles-Emmanuel, o pai, fala das conseqüências de seus erros e da tarefa que agora, como Espírito, Deus lhe atribuíra: velar pelo filho Jean, a quem deveria preservar de qualquer acidente. (Págs. 139 e 140.)

78. Duas informações importantes constam da comunicação citada: I – Charles-Emmanuel demorou a perceber que desencarnara e bebia sem cessar. II – A dor que o filho experimentava nos acidentes de que o pai o salvou, era este quem suportava. (Págs. 140 e 141.)

79. O Espírito de Baluze, que foi ilustre historiógrafo nascido em Tulle em 1630 e morto em Paris em 1718, reporta-se numa comunicação às práticas supersticiosas que ainda se mantinham em uso na região onde vivera e afirma, com convicção, que a doutrina espírita é a única que pode mudar o espírito das populações chafurdadas na ignorância, arrancando-as à pressão absurda dos que ignoram as grandes leis da erraticidade e querem imobilizar a crença humana num dédalo em que eles próprios se enredam. (Págs. 141 a 144.)

80. A **Revista** noticia a morte do dr. Cailleux, médico e presidente do Gru-

po Espírita de Montreuil-Sur-Mer, ocorrida em abril de 1866. Considerado pelo povo o “médico dos pobres”, o falecimento do dr. Cailleux consternou toda a cidade, como prova a participação de perto de três mil pessoas em seus funerais. O devotamento do notável médico e o respeito que a população lhe votava não impediram que o clero da cidade lhe recusasse sepultura eclesiástica, e isto por um único motivo: o fato de o dr. Cailleux ser espírita. (Págs. 144 a 148.)

81. Logo em seguida à reportagem, a **Revista** transcreve duas comunicações transmitidas pelo Espírito do dr. Cailleux. Na primeira, obtida no Grupo de Montreuil, ele pede aos seus colegas que perseverem em seus propósitos até a morte, ligando-se uns aos outros pelos laços da caridade, da benevolência e da submissão, porque essa é a melhor maneira de colher frutos abundantes e doces. Na segunda comunicação, dada na Sociedade de Paris, o médico disse não ter demorado a voltar da emoção que se segue à morte, o que lhe permitiu acompanhar, perfeitamente lúcido, o sepultamento de seu corpo. (Págs. 148 a 150.)

82. Ciente da posição tomada pelo clero, dr. Cailleux afirmou: “Perdão a todos os que, de um ou de outro modo, julgaram fazer-me o mal; quanto aos que se recusaram a orar por mim no templo consagrado, serei mais caridoso que a caridade que pregam: oro por eles. É assim que se deve fazer, meus bons irmãos em crença”. “Crede-me, e perdoai aos que lutam contra vós, pois não sabem o que fazem.” (PP.150 e 151.)

A prece justa e útil recebe de Deus a atenção devida

83. Em 23 de abril de 1866, o Espírito do dr. Demeure, valendo-se das faculdades mediúnicas do sr. Desliens, alertou o Codificador para a necessidade de cuidar da saúde e recomendou-lhe repouso, esclarecendo que as forças humanas possuem limites que ele infringia, movido pelo desejo de ver progredir o ensino. Essa atitude era evidentemente errônea porque, agindo assim, não apressaria a marcha da doutrina e arruinaria a própria saúde. Kardec ouviu-o mas alegou que havia ainda mais de quinhentas cartas a responder e não sabia como atendê-las. Dr. Demeure recomendou que as cartas fossem levadas em bloco à conta de lucros e perdas e que se publicasse sobre isso um aviso na **Revista**, para que todos se inteirassem da medida e a compreendessem. O Codificador parece ter aceitado o conselho. (Págs. 151 a 153.)

84. Duas comunicações mediúnicas recebidas na Sociedade de Paris no mês de abril de 1866 encerram o número de maio. Na primeira, analisando o tema prece, um Espírito protetor faz oportunas observações, adiante resumidas: I – Há quem imagine, erroneamente, que o que pedimos na prece deve realizar-se por uma espécie de milagre, enquanto outros pensam que, não sendo o pedido

acolhido da maneira que se espera, a prece é inútil. II – Deus, evidentemente, não altera em caso algum o curso das leis que regem o universo, mas para atender à prece não é preciso derogar ou modificar suas leis. III – Obviamente, nenhuma atenção é dada pelo Pai aos pedidos fúteis ou inconsiderados, mas a prece pura e desinteressada é sempre escutada. IV – Quando a prece é justa e útil o seu atendimento, ela recebe do Criador a atenção devida. Os Espíritos executores de sua vontade são então encarregados de provocar as circunstâncias que devem conduzir ao resultado almejado. Como quase sempre esse resultado requer o concurso de um encarnado, os Espíritos inspiram os que devem nele cooperar. V – Não existe, assim, acaso nem na assistência que se recebe, nem nas desgraças que se experimentam. VI – Nas aflições, a prece não só é uma prova de confiança e de submissão à vontade de Deus, mas tem por efeito estabelecer uma corrente fluídica que leva longe, no espaço, o pensamento do aflito. VII – Esse pensamento repercute nos corações simpáticos ao sofrimento e estes, como atraídos por um poder magnético, dirigem-se para o lugar onde sua presença pode ser útil. VIII – Deus poderia socorrer diretamente a pessoa que ora, mas quer que os homens pratiquem a caridade, socorrendo-se uns aos outros. Desse modo, quando alguém, após receber uma ajuda inesperada, exclama: “É a Providência que a envia”, diz uma verdade maior do que geralmente supõe, embora o Pai faça com que os meios de ação não se afastem das leis gerais e a assistência dos Espíritos não se torne tão evidente a ponto de levar os homens a negligenciarem o próprio esforço. (Págs. 153 a 156.)

O Espiritismo é a aplicação dos princípios ensinados por Jesus

85. Na comunicação seguinte, sobre os deveres do espírita, o Espírito de Luís de França tece, entre outras, as seguintes considerações: I – O Espiritismo é uma ciência essencialmente moral. Os que se dizem espíritas não podem, pois, sem cometer uma grave inconseqüência, subtrair-se às obrigações que impõe. II – Essas obrigações são de duas sortes. A primeira concerne ao indivíduo que, ajudado pelas clariidades que a doutrina espalha, pode compreender melhor o valor de seus atos e a infinita bondade de Deus. Não se compreende que o homem esclarecido quanto aos seus deveres para com Deus e seus irmãos continue cúvido, egoísta e orgulhoso. Um indivíduo assim só é espírita de nome. III – A segunda ordem de obrigação do espírita, que decorre da primeira e a completa, é a do exemplo, que é o melhor dos meios de propagação e de renovação. Disso advém a obrigação moral que tem o espírita de conformar sua conduta à sua crença e ser um exemplo vivo, um mo-

delo, como o Cristo o foi para a humanidade. IV – O Espiritismo não é senão a aplicação verdadeira dos princípios de moral ensinada por Jesus. Foi com o objetivo de fazê-la por todos compreendida que Deus permite as manifestações dos Espíritos. Ele vem, portanto, como o Cristianismo bem compreendido, mostrar ao homem a absoluta necessidade de sua renovação interior. V – Nenhuma emanação fluídica, boa ou má, escapa do coração ou do cérebro do homem sem deixar um sinal em qualquer parte. A *Balança da Justiça divina* não é senão uma figura que exprime que cada um de nossos atos, cada um dos nossos sentimentos é, de certo modo, o peso que carrega a alma e a impede de se elevar, ou o que traz o equilíbrio entre o bem e o mal. VI – As obrigações impostas pelo Espiritismo são, pois, de natureza essencialmente moral; são uma conseqüência da crença; cada um é juiz e parte em sua própria causa; mas as claridades intelectuais que traz a quem realmente quer *conhecer-se a si mesmo* e trabalhar por melhorar-se são tais, que amedrontam os pusilânimes, e por isto é ele rejeitado por tanta gente. VII – Outras pessoas tratam de conciliar a reforma de que necessitam com as exigências da sociedade, do que resulta uma mistura heterogênea, uma falta de unidade, que faz da época atual um estado transitório. VIII – Se a vida de um adepto da doutrina espírita for um belo modelo em que cada um possa achar bons exemplos e sólidas virtudes, e onde a dignidade se alie a uma graciosa amenidade, pode tal confrade rejubilar-se porque terá, em parte, compreendido as obrigações que o Espiritismo assinala aos seus verdadeiros adeptos. (Págs. 156 a 159.)

86. Extraído do jornal *Salut Public*, de Lyon, a **Revista** refere o caso de um criança de 4 anos e meio, filha de honestos operários de seda, de Guillotièrre, que parecia carregar no último grau o instinto do incêndio. Aos dezoito meses sentia prazer em acender fósforos; aos dois anos punha fogo nos quatro cantos de um enxergão e dias antes tentou incendiar a alcova onde dormem seus pais. Depois de examinar as diversas teorias relativas à existência da alma e ao momento de sua criação, Kardec assevera que é na preexistência da alma que se encontra a única solução possível do caso e de todas as anomalias aparentes das faculdades humanas. As crianças que têm instintivamente aptidões transcendentes para uma arte ou uma ciência, devem ter aprendido essas coisas em algum lugar. Se não foi nesta existência, deve ter sido em outra. Dá-se o mesmo com o progresso moral. Os vícios de que se desfaz não aparecem mais; os que conservou se reproduzem, até que deles se corrija definitivamente. O homem nasce, pois, tal qual se fez a si próprio. (Págs.161 a 164.) (Continua no próximo número.)

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA
RUA PARÁ, 292, CAIXA POSTAL 63
CEP 86.180-970
TELEFONE: (043) 3254-3261 - CAMBÉ - PR

Impresso
Especial
380017703-8/2005-DR/PR
LARI INEANTE
MARILIA BARBOSA
CORREIOS



Entrevista: Alexandra Torres

“Somos o somatório de tudo o que fizemos de bom ou de negativo”

ROBERTO CAMARGO
De Londrina

Alexandra Torres, uma jovem pernambucana comunicativa e de muita disposição, esteve em Londrina no mês de janeiro último, ocasião em que realizou palestras, gravou entrevista para o programa Reflexão Espírita e manteve intercâmbio com o movimento espírita de nossa região.

Alexandra é jornalista e trabalha na Rádio CBN de Recife, a qual compõe a rede Central Brasileira de Notícias. Estudiosa da doutrina desde os 13 anos de idade, é hoje uma das principais lideranças do movimento espírita de Pernambuco, atuando como oradora, mestre de cerimônia em eventos espíritas, e também no campo da arte espírita, como vocalista do Grupo Semente de Música Espírita e coreógrafa e diretora do Grupo Sáphyra de Dança.

Participa da Associação dos Divulgadores do Espiritismo de Pernambuco / ADE-PE, sendo responsável pelas diretorias de Rádio e TV.

Nas palestras que por aqui realizou, Alexandra abordou os temas: O auto-amor; O perdão: receita de saúde e equilíbrio; Amor e tolerância: caminhos da convivência.

Acompanhando seu trabalho, tivemos a oportunidade de entrevistá-la para o jornal O Imortal, colhendo importantes reflexões que reproduzimos a seguir.

O auto-amor

A depressão, um dos males mais comuns de nosso tempo, é um estado doentio crônico que resulta do processo de auto-destruição em que os sentimentos de culpa e a não aceitação de si mesmo levam a pessoa a não se achar

merecedora de felicidade, de amor e de sucesso profissional.

Para entender a origem desse desamor, segundo nossa entrevistada, devemos analisar o sistema gerador de culpas em que somos criados. Desde a infância, ensinam-nos a viver entre a punição e a não-punição por nossos atos, quando deveríamos, isto sim, aprender a ser agentes de nossa vida, de nossa realização pessoal.

Uma vez que o processo é acumulativo, vamos alimentando um arquivo mental – denominado por alguns autores como “morbo psíquico”, que soma as experiências da vida presente àquelas que remontam a vidas passadas.

De fato, a doutrina espírita ensina, pelo conceito das sucessivas reencarnações, que somos o somatório de tudo o que já fizemos de bom ou de negativo, o reflexo de nossos erros e de nossos acertos. Desse modo, carregando uma herança de culpas, a pessoa deixa de trabalhar suas dificuldades e passa a se destruir pelos vícios, pela impaciência e por todas as formas de desamor.

O leitor deve estar perguntando: Qual o remédio para esse mal?

E a resposta de Alexandra é: o **auto-amor**. Ao contrário, porém, do que muitos pensam, auto-amor não é uma supervalorização do ego, mas um aprender a gostar de si, conhecendo suas qualidades e defeitos, sabendo das potencialidades a desenvolver e aceitando



Alexandra Torres quando de sua palestra no “Nosso Lar”, em Londrina

as imperfeições. Como cristãos, precisamos acreditar na força do amor, como um processo de iluminação que constrói interiormente um mundo de paz e amor, o qual se exterioriza na medida em que, iluminando-se, o ser humano ilumina o outro; amando-se e aprimorando-se, aprende a amar seu semelhante.

Nesse caminho da auto-descoberta e do auto-amor, duas dicas são muito úteis: aceitar nossas imperfeições não significa acomodarmo-nos com elas. Podemos mudar, e é para isso que reencarnamos; culpar o passado por todas nossas dificuldades não é atitude sábia, precisamos reconhecer que muitas delas são fruto da realidade presente que vivenciamos.

O perdão

O rancor, as angústias, as mágoas e o ódio interferem em nossa vida, como sentimentos desequilibrados e desorganizados que atingem nosso corpo físico, causando doenças físicas e mentais.

Só há uma maneira de evitar isso, que é praticando o perdão. Mas é preciso ter consciência de

que perdoar alguém não é esquecer o mal cometido, e sim compreender as circunstâncias em que ele se deu.

Jesus compreendia as pessoas com quem convivia, por isso não se ofendia com os seus disparates e agressões. Ele compreendia as limitações humanas e conseguia olhar as pessoas

com olhos de bondade. Conseguia, ainda, com sua atitude amorosa, reverter os gestos, por vezes agressivos, das pessoas, promovendo a reflexão e a modificação interior. Foi assim com Maria Madalena: por não ser condenada ou agredida por Jesus, ela se viu motivada a se modificar.

Quando Pedro negou Jesus, e Este apenas dirigiu seu olhar amoroso, o apóstolo conscientizou-se de seu erro e buscou, graças a essa compreensão, modificar-se, e tor-

nou-se o grande esteio do cristianismo nascente.

A divulgação do Espiritismo

Sobre a divulgação da doutrina espírita, Alexandra afirma que a mídia oferece muitas oportunidades, mas os espíritas envolvidos com esse trabalho precisam entender que só boa vontade e conteúdo não bastam; é preciso conhecer as particularidades de cada veículo para levar às pessoas as experiências e conhecimentos hauridos no Espiritismo.

No rádio, por exemplo, a linguagem precisa ser rápida, clara e objetiva, senão a informação fica truncada, e isso exige capacitação e domínio da técnica.

É importante ainda que o conteúdo doutrinário esteja contextualizado na vida das pessoas, discutindo as temáticas do momento à luz dos conceitos espíritas.

Para isso, os trabalhadores podem contar com a Associação Brasileira de Divulgadores do Espiritismo – ABRADE, que congrega as ADES – associações estaduais.



A jornalista foi também entrevistada por Luis Claudio Galhardi para o “Reflexão Espírita”